



ArcelorMittal

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2 0 1 4

LUZ PARA A VIDA, O DESENVOLVIMENTO E UM FUTURO SUSTENTÁVEL

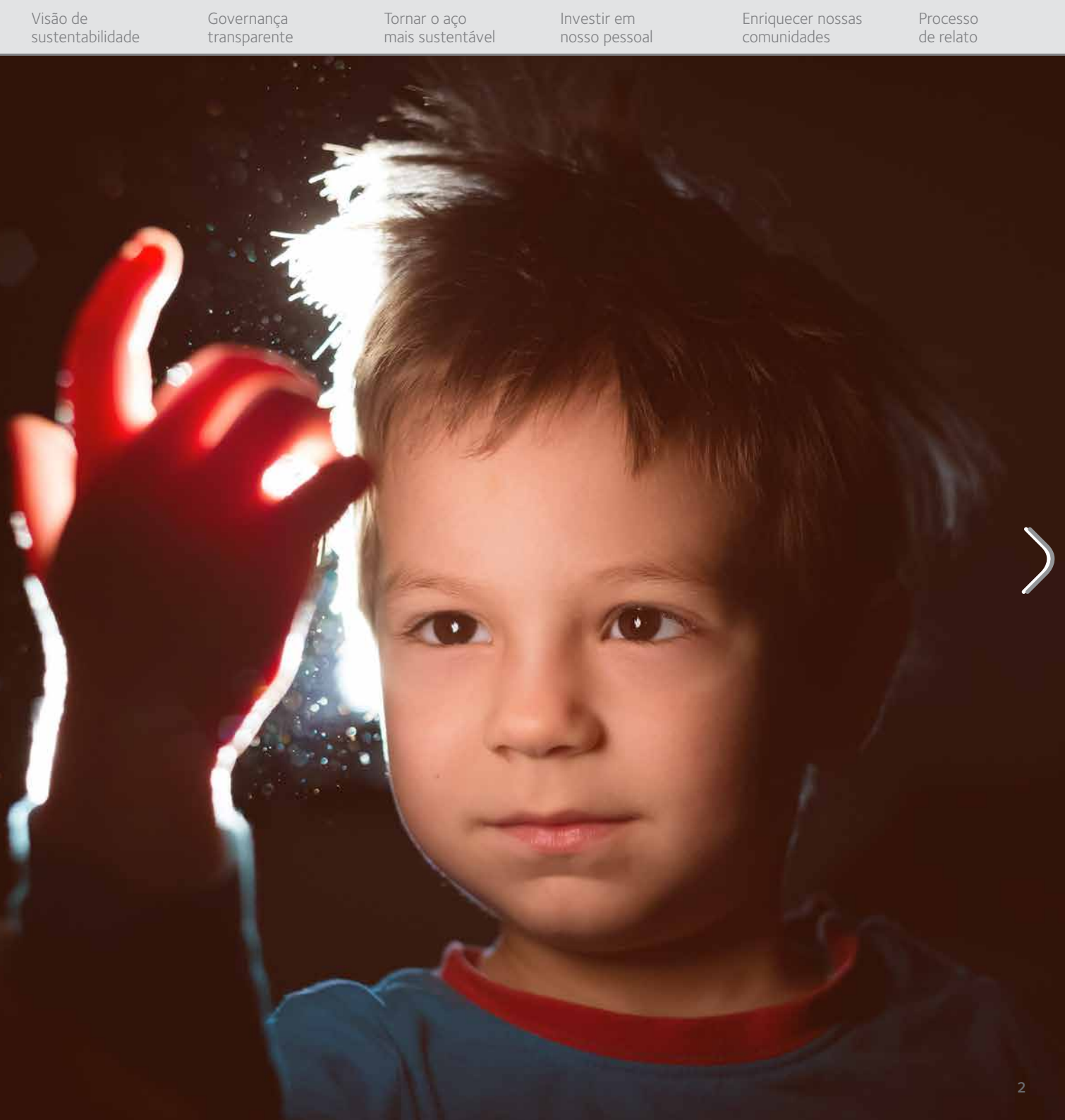
INTRODUÇÃO [GRI 3.3 ; 3.13]

O presente Relatório de Sustentabilidade é uma iniciativa da ArcelorMittal Brasil, alinhada à política e estratégia de Responsabilidade Corporativa da matriz mundial para informar, com transparência, suas práticas e resultados obtidos ao longo do ano de 2014 a todos os públicos com os quais se relaciona. Este documento se baseia nos quatro pilares de Sustentabilidade da Empresa: “Investir em nosso pessoal”, “Tornar o aço mais sustentável” e “Enriquecer nossas comunidades”, tudo sustentado por uma “Governança Transparente”.

O Relatório de Sustentabilidade a ser lançado em 2016 apresentará nova estrutura de Responsabilidade Corporativa e de Desenvolvimento Sustentável, considerando as 10 premissas nas quais a Empresa passou a fundamentar suas operações em 2015:

- . Vida segura, saudável e de qualidade para nossos empregados e vizinhos
- . Produtos que estimulem estilos de vida mais sustentáveis
- . Produtos que criem infraestruturas sustentáveis
- . Uso eficiente de recursos e altas taxas de reciclagem
- . Usuários confiáveis do ar, da terra e da água
- . Usuário responsável de energia, que ajude a criar um futuro com baixo carbono
- . Cadeia de suprimentos que nossos clientes confiem
- . Membros ativos e bem-vindos nas comunidades
- . Formadores de cientistas e engenheiros talentosos para o amanhã
- . Nossa contribuição para a sociedade medida, compartilhada e valorizada

Este Relatório foi elaborado de acordo com a metodologia GRI – Global Reporting Initiative, versão 3.1.



LUZ É VIDA, LUZ É TECNOLOGIA, LUZ É SUSTENTABILIDADE.

Assim como o ar e a água, a luz é essencial na promoção do desenvolvimento sustentável e na busca de soluções para os desafios globais nos campos da energia, educação, agricultura e saúde.

Em reconhecimento à importância da conscientização mundial sobre o papel da luz na vida das pessoas e no futuro do planeta, a Assembleia Geral das Nações Unidas celebra, em 2015, o Ano Internacional da Luz.

Para a ArcelorMittal Brasil, o tema “Luz”, que ilustra as páginas deste Relatório, é mais que oportuno neste momento em que a humanidade cria novas alternativas para a crise energética. Mais que isso, fortalece o compromisso do Grupo em sua missão de oferecer soluções e tecnologias inovadoras que contribuam para a perenidade do nosso planeta.

SUMÁRIO

Mensagem da Administração	4	Biodiversidade	37
1. Perfil	7	Mudanças do Clima	40
1.1. A ArcelorMittal no mundo	8	Emissões	40
1.2. A ArcelorMittal Brasil	10	5. Investir em Nosso Pessoal	43
A ArcelorMittal Brasil em Números	10	5.1. Características Funcionais	45
1.3. Mapa Atuação	12	5.2. Desenvolvimento de Pessoas	47
2. Visão de Sustentabilidade	15	5.3. Remuneração e Benefícios	48
Compromissos assumidos	17	5.4. Segurança, Saúde e Bem-Estar	48
Reconhecimentos	17	5.5. Princípio da Precaução	50
Ética Corporativa e Transparência	18	6. Enriquecer Nossas Comunidades	51
Práticas Anticorrupção	18	6.1. Desenvolvimento Social	53
Incentivos Fiscais	19	Investimento Social	54
Geração de Valor	19	6.2. Relacionamento com Clientes	55
3. Governança Transparente	20	6.3. Relacionamento com Fornecedores	56
Governança Corporativa	21	7. Processo de Relato	58
Organograma da Estrutura de Governança	22	7.1. Materialidade	59
4. Tornar o Aço mais Sustentável	25	7.2. Sobre este Relatório	60
Ciclo de vida do produto	26	7.3. Limites/escopo do Relatório	60
Gestão Ambiental	26	7.4. Engajamento com stakeholders	61
Política Ambiental	28	7.5. Índice Remissivo GRI e Pacto Global	63
Principais Aspectos Ambientais x Medidas de Controle / Mitigação	28	7.6. Contatos / Expediente	78
Água e efluentes	30		
Energia	33		
Aços de alta resistência para o setor automotivo	34		
Resíduos e Coprodutos	35		

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO [GRI 1.1;1.2 ; 2.7; 2.9]

A recuperação do setor industrial brasileiro em 2014 não se confirmou, conforme expectativa da indústria brasileira e de analistas de mercado ao final de 2013. Pelo contrário, a indústria terminou o ano com o pior desempenho dos últimos cinco anos. Foi um período, uma vez mais, em que o Brasil experimentou desaceleração econômica. Ano marcado pelas eleições, pela realização da Copa do Mundo de Futebol, com vários dias de feriado não programados, e por um quadro de instabilidade política e econômica, especialmente no último trimestre do ano, o país assistiu à estagnação da economia, com um PIB* praticamente nulo: 0,11%. O ano de 2014 marcou ainda elevado déficit fiscal do setor público, no valor de R\$ 32,5 bilhões, o pior desempenho anual registrado na série histórica do Banco Central.

O processo de concessão de diversas obras de infraestrutura, iniciado pelo Governo Federal em 2013, não avançou como esperado. O reduzido nível de investimento nesta área tem sido um dos principais responsáveis pelo baixo consumo de aço e de bens intensivos em aço no Brasil. A taxa de investimento público declinou. E a política

governamental de estímulo ao consumo, que vinha sustentando certo dinamismo na economia, encontra-se saturado.

Em 2014, o país passou por momentos difíceis, com inflação acima do centro da meta, anúncio de recessão técnica, início da crise energética e hídrica, somados aos fatores crônicos que continuam afetando a competitividade da indústria, como as atuais deficiências de infraestrutura, a malha logística precária e onerosa, a carga tributária elevada, a cumulatividade de impostos, o aumento dos custos de energia e da mão de obra, entre outros.

A economia brasileira também foi influenciada pelo mercado externo, tendo como pano de fundo a desaceleração da economia chinesa e a lenta recuperação da Europa. O contraponto positivo foi a sinalização de retomada do crescimento da economia norte-americana, tendo como um dos fatores de estímulo a redução do preço do petróleo.

A produção industrial contraiu 3,3%, o PIB da Indústria* encolheu 1,9%, a Balança Comercial

apresentou saldo negativo de US\$ 3,9 bilhões (o pior em 16 anos) e a Taxa de Câmbio acumulou alta de 10,8% ao longo do ano. A Taxa de Inflação ficou em 6,41% (IPCA), próxima do teto da meta, e continua pressionando o Banco Central a elevar a Taxa de Juros Selic, iniciando novo ciclo de alta, chegando, em dezembro, ao patamar de 11,75%.

Os principais segmentos econômicos que demandam aço tiveram, em 2014, um desempenho inferior em relação ao ano de 2013. As vendas brasileiras de automóveis atingiram 3,5 milhões de unidades, apresentando queda de 7,1% em relação a 2013. A produção teve desempenho ainda pior, menos 15,3%, somando 3,15 milhões de veículos, entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus. O volume é o mais baixo desde 2009. Somente a produção de caminhões caiu 25,2% enquanto as fábricas de ônibus produziram 17,9% menos do que em 2013.

O PIB da Construção Civil* caiu 4,9% e a produção física de insumos típicos deste segmento encolheu 5,9%, segundo o IBGE. O Índice da Atividade da

Construção Imobiliária (IACI) apresentou queda de 5,7%. E o mercado imobiliário registrou elevada volatilidade. Somente em São Paulo, houve recuo da ordem de 11% no número de lançamentos. E a venda de imóveis novos declinou 40%. O contraponto foi o volume de desembolsos do BNDES relacionados às obras de infraestrutura, que cresceu 10% de janeiro a novembro de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior, número aquém das demandas de um país continental como o Brasil. Além disso, o déficit habitacional beira 5,8 milhões de unidades.

Um dado positivo para a indústria do aço foi a ligeira expansão do PIB da Agropecuária* de 1,9%, já que este segmento demanda diversos produtos siderúrgicos. Por outro lado, os fabricantes da chamada linha branca produziram 2,8% menos que no ano anterior. E a receita dos fabricantes de máquinas e equipamentos teve impacto ainda maior, caiu 10,9% para uma produção que encolheu 5,9% em relação a 2013.

A produção brasileira de aço bruto em 2014 totalizou 33,9 milhões de toneladas, retrocedendo

0,7%. A produção de produtos laminados foi de 24,8 milhões de toneladas, um encolhimento ainda maior, da ordem de 5,5% em relação ao ano anterior. O consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil atingiu 24,6 milhões de toneladas, número 6,8% menor se comparado a 2013. Números preliminares apontam consumo anual de produtos siderúrgicos per capita de 121,4 kg em 2014, 7,6% menos que 2013, índice distante dos principais produtores mundiais. As vendas acumuladas no mercado doméstico atingiram 20,7 milhões de toneladas, correspondente a uma queda de 9%. As de laminados planos (10,9 milhões de toneladas) recuaram 9,9%; as de laminados longos (9,4 milhões de toneladas), 6,6%.

A importação direta de produtos siderúrgicos no Brasil, que teve ligeiro recuo em 2013, retomou a curva de alta, chegando a 4 milhões de toneladas. Este volume foi 7,4% maior que no ano anterior. Se considerarmos a importação indireta (aço contido em mercadorias) de mais de 4,8 milhões de toneladas, o volume total de importação de aço chega a quase 9 milhões de

toneladas, correspondente a mais de um quarto do que foi produzido pela indústria brasileira do aço em 2014. O país precisa urgente de uma política governamental clara para defender a indústria doméstica contra a importação predatória de aço, privilegiando a força de trabalho local e estimulando o investimento no parque industrial nacional.

Este cenário é resultado do excedente da capacidade mundial de produção de aço, que já atinge a casa dos 600 milhões de toneladas, e exerce pressão nos mercados globais, mantendo os distúrbios no fluxo de comércio internacional de aço, impactando ainda mais a competitividade setorial no país. Este volume é suportado especialmente pela China, responsável pela produção de 822,7 milhões de toneladas em 2014, número 0,9% maior que em 2013. A China exportou 84,8 milhões de toneladas de aço, volume 57% acima do total destinado às vendas externas em 2013. Outros países como Turquia e Rússia também têm encontrado no Brasil um mercado atrativo para a venda de aço.

Por outro lado, as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos cresceram 20,9% em volume no ano de 2014, atingindo 9,8 milhões de toneladas, um desempenho que não foi resultado da melhoria do mercado internacional, mas puxado principalmente pelo religamento do alto-forno 3 de Tubarão e a respectiva produção relacionada às vendas externas de placas.

Contudo, a situação atual dá sinais de que passaremos por um período macroeconômico de muita dificuldade em 2015. A pressão inflacionária, as ameaças de desabastecimento de água e de racionamento de energia, o aumento de custos e a instabilidade cambial, associados aos problemas sistêmicos que afetam a competitividade do setor, e ao cenário internacional, são ameaças adicionais aos negócios. A austeridade fiscal sinalizada pelo novo governo é um recado positivo e necessário para o mercado, especialmente para a retomada da confiança, mas o aumento de impostos, juros e o reajuste de preços represados nos últimos anos como artifício para conter a inflação não

podem provocar efeitos paralisantes na agenda da competitividade da indústria.

Da nossa parte, temos trabalhado com firmeza ainda maior na gestão dos negócios, identificando e construindo oportunidades e fortalecendo nosso modelo de negócio. Mantivemos bons indicadores de saúde e segurança e melhoramos o desempenho operacional das nossas unidades industriais no Brasil. Demos continuidade às ações de melhoria contínua e de inovação em nossos processos, produtos e serviços. Trabalhamos na redução e no controle dos custos fixos, no aumento da produtividade, da competitividade e da sinergia dos nossos negócios no Brasil. Estamos preparados para atender à demanda de nossos clientes, com investimentos em novas tecnologias, contando com um parque industrial moderno e, o principal, com os empregados comprometidos e engajados com os nossos negócios.

Também mantivemos o compromisso de alinhar a estratégia da empresa ao cumprimento dos dez princípios do Pacto Global da Organização

das Nações Unidas – ONU e, por isso, decidimos reportá-los neste Relatório.

Compreendemos, ainda, a importância de associar critérios de sustentabilidade à execução de todas as atividades, como forma de garantir o sucesso e a continuidade das operações, conciliando os interesses da empresa com os dos stakeholders.

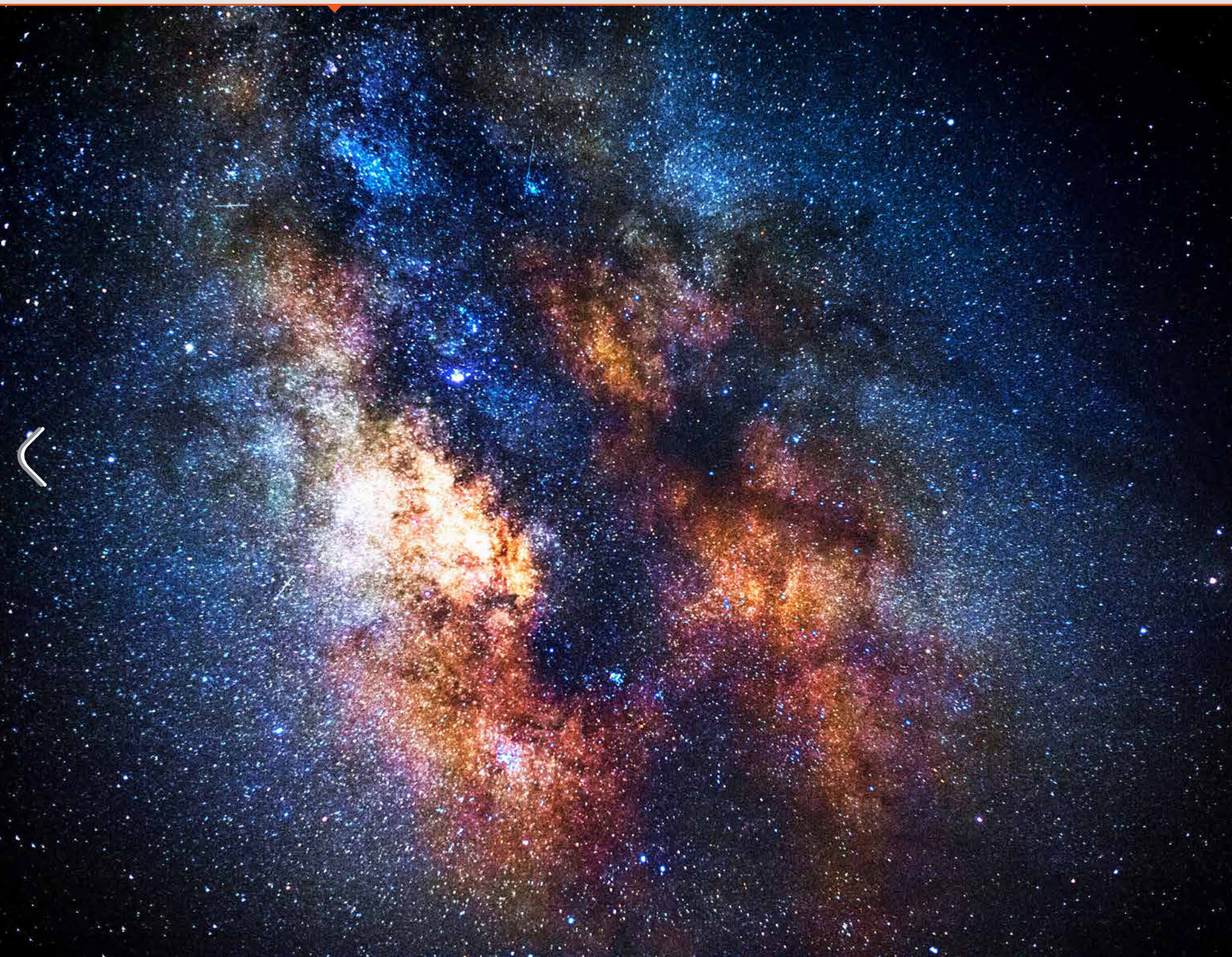
A despeito de todas as adversidades de natureza estrutural e conjuntural, temos as pessoas como o principal ativo da organização. Acreditamos que, por meio do empenho individual e coletivo da nossa gente, da capacidade de todos para inovar e buscar soluções, conseguiremos superar os obstáculos e avançar ainda mais, inspirados pelo espírito de transformação e evolução contínua que nos caracteriza.

Agradecemos mais uma vez a confiança dos nossos acionistas, na certeza de que seguiremos com determinação a nossa trajetória de superação, sem perder a perspectiva da possibilidade de novas conquistas.

** Números preliminares do IBGE até esta data.*

A Administração

Belo Horizonte, 27 de março de 2015.



Perfil

Desde as primeiras tentativas do homem para entender o movimento dos planetas, que os esforços para compreender as características da luz revolucionaram quase todos os campos da ciência. Hoje, a ArcelorMittal participa de projetos do futuro, fornecendo aços magnéticos de elevada tecnologia para o acelerador de partículas que dispara trilhões de prótons a 99,99% da velocidade da luz.

1

1.1 A ArcelorMittal no mundo [GRI 4.8]

O Grupo ArcelorMittal é o maior fabricante de aço do mundo e produtor global de minério de ferro. Conta com mais de 230 mil empregados, tem presença em mais de 60 países da África, Ásia, Europa e Américas, e operações industriais em 19 países. Em 2014, a ArcelorMittal teve receita bruta de US\$ 79,3 bilhões e produção de 93,1 milhões de toneladas de aço e de 63,9 milhões de toneladas de minério de ferro.

Com uma posição de liderança nos principais segmentos do mercado siderúrgico, com

destaque para os setores automotivo, construção, eletrodomésticos e embalagens, a ArcelorMittal é também líder em pesquisa & desenvolvimento e tecnologia, detém fontes próprias de matérias-primas e uma extensa rede de distribuição. A empresa está presente em todos os mercados relevantes de aço do planeta, sejam eles tradicionais ou emergentes.

A empresa está listada nas bolsas de valores de Nova York, Amsterdã, Paris, Luxemburgo e nas bolsas de valores espanholas de Barcelona, Bilbao,

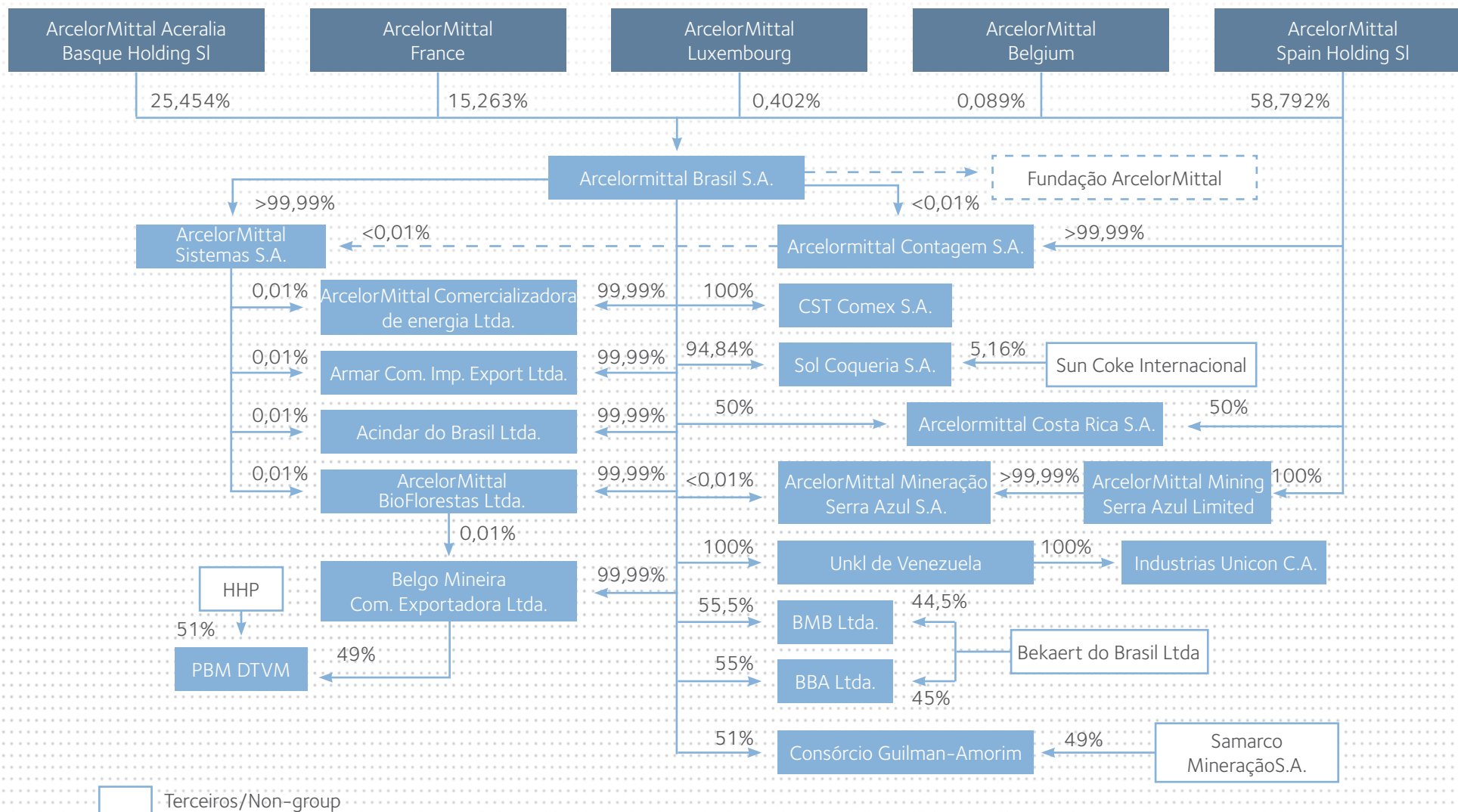
Madri e Valência.

A cultura do Grupo ArcelorMittal se baseia na Visão, na Missão, nos Valores, na Estratégia, no Compromisso e na Filosofia assumidos publicamente, disponíveis neste [link](#).

Veja a seguir a composição acionária da ArcelorMittal, destacando a estrutura da ArcelorMittal Brasil:



PERFIL



Para conhecer mais sobre a ArcelorMittal, acesse: corporate.arcelormittal.com

1.2 ArcelorMittal Brasil [GRI 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 3.6]

A ArcelorMittal Brasil S.A. é uma companhia constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, com sede administrativa em Belo Horizonte – MG, e integra o Grupo ArcelorMittal sediado em Luxemburgo.

A Companhia possui unidades industriais em pontos estratégicos no Brasil que ofertam 44 categorias de produtos, além de contar com ampla rede de distribuição para abastecer os clientes em todos os estados do país. Além da fabricação, transformação e distribuição do aço, a empresa conta com operações de mineração, produção de carvão vegetal a partir de florestas de eucalipto, geração de energia para uso próprio, serviços, tecnologia da informação e responsabilidade social. Além de proporcionar excelência nas operações locais, essa

estrutura permite criar sinergias entre as operações brasileiras e outros negócios do Grupo em países das Américas do Sul, Central e do Norte.

A ArcelorMittal Brasil é a maior produtora de aços longos e planos da América Latina, com capacidade instalada de 11,3 milhões de toneladas anuais, e atua na gestão de unidades de negócio situadas em três países (Brasil, Costa Rica e Venezuela). Sua capacidade instalada é de 7,5 milhões t/ano de aços planos e 3,8 milhões t/ano de aços longos. A Belgo Bekaert Arames (BBA) e a Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arames (BMB), resultado de parcerias entre a ArcelorMittal e o Grupo Bekaert, têm capacidade para produção anual de 800 mil toneladas de trefilados a partir do fio-máquina fornecido pelas plantas

industriais do segmento de Aços Longos da ArcelorMittal Brasil.

O respeito às pessoas começa dentro do ambiente corporativo, com seus mais de 15 mil empregados, e se estende às comunidades, clientes, prestadores de serviços, fornecedores e parceiros. Trata-se de uma diversidade de culturas e geografias que permite às unidades do Grupo dar vida ao aço em conceitos altamente tecnológicos ou nas formas mais simples, como pequenos objetos de uso diário. Ao propor soluções seguras e sustentáveis em aço, a ArcelorMittal cria alternativas que determinam o crescimento rentável e sustentável das suas empresas, clientes e fornecedores ao redor do planeta.

A ArcelorMittal Brasil EM NÚMEROS

29

unidades de negócio

Presença em
3 países
(Brasil, Costa Rica
e Venezuela)

Capacidade de
produção anual no Brasil:
11,3 milhões
de toneladas de aço bruto

15.258
empregados

¹ As operações consideram as plantas de produção e beneficiamento de aço dos segmentos de Aços Longos, Aços Planos, Trefilação (unidades próprias e BBA), Mina do Andrade e ArcelorMittal BioFlorestas.

VALORES CONSOLIDADOS R\$ MILHÕES

	2010	2011	2012	2013	2014
Ativo total	27.270	29.237	29.728	30.367	31.141
Endividamento Líquido (principalmente com empresas do Grupo ArcelorMittal)	6.561	7.280	8.346	8.139	8.143
Investimento	832	1.353	1.094	494	999
Patrimônio líquido	12.956	14.392	13.790	14.796	15.671
Receita líquida	16.963	17.286	15.704	16.629	17.989
Lucro (prejuízo) líquido	1.448	(167)	(878)	380	1.496
Geração de caixa operacional (EBITDA)	3.646	2.418	2.419	3.407	3.537

² Valores consolidados para o Grupo em todos seus segmentos de atuação.

A receita líquida consolidada da ArcelorMittal Brasil atingiu R\$ 17,9 bilhões, 8,2% superior ao resultado de 2013. O volume de vendas atingiu 8,9 milhões de toneladas, alta de 10% na comparação com o ano anterior. Deste total, 71,5% foram destinados ao mercado doméstico e 28,5% ao exterior.

O resultado operacional consolidado (EBITDA) da ArcelorMittal Brasil foi de R\$ 3,54 bilhões, alta de 3,87%. A margem EBITDA sobre a receita líquida consolidada se manteve estável em 20%. Este desempenho inclui a produção de tubos da Unicon, maior fabricante de tubos da Venezuela controlada pela ArcelorMittal Brasil desde 2009, da fábrica de tubos localizada em Cariacica (ES), e o desempenho da Mina do Andrade. O lucro líquido consolidado no exercício foi de R\$ 1,49 bilhão, impactado principalmente pelo reconhecimento do crédito tributário sobre o prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social sobre o lucro no valor de R\$ 723 milhões, fundamentado nas expectativas de geração de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudo técnico

aprovado pela Administração, redução das despesas de depreciação em função da revisão das vidas úteis dos equipamentos, no valor de R\$ 313 milhões, além do aumento das exportações de placas. O resultado também foi favorecido pela venda de excedente de energia para o mercado spot.

No segmento de Aços Planos da ArcelorMittal Brasil, a produção anual de aço bruto aumentou de 4,43 milhões de toneladas para 5,36 milhões. Esta alta de 21% está diretamente relacionada ao religamento do alto-forno 3. O volume de vendas atingiu 4,97 milhões de toneladas, número 18% maior em relação a 2013. Deste total, 32% corresponderam às vendas externas de placas, parte delas destinadas à laminadora AM/NS Calvert, joint-venture formada pelo Grupo ArcelorMittal e Nippon Steel, localizada no Alabama (EUA). O EBITDA deste segmento aumentou 15,4%, subindo de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1,4 bilhão.

No segmento de Aços Longos, a produção anual de aço bruto atingiu 3,3 milhões de toneladas, equivalente a um

recuo de 7% se comparado com o ano 2013. O volume de vendas teve ligeiro crescimento de 1%, subindo de 3,56 milhões de toneladas para 3,61 milhões, e o EBITDA atingiu R\$ 1,98 bilhão, alta de 11,5%, resultado atribuído à queda dos custos das matérias-primas e ao aumento de preços.

A Unicon registrou EBITDA de R\$ 274 milhões, desempenho 12,5% menor que o obtido em 2013, apesar da empresa ter vendido 190 mil toneladas ou 19,5% a mais que no ano anterior.

No negócio Mineração, a Mina do Andrade registrou EBITDA de R\$ 13,4 milhões em 2014, queda de 30% em relação ao exercício anterior. Esse resultado foi provocado principalmente pela redução do preço do minério de ferro no mercado internacional. O ativo mineral, localizado em Minas Gerais, extraiu 2,63 milhões de toneladas, 4,7% maior que em 2013. Foram vendidos 2,93 milhões de toneladas de minério de ferro, 27,86% a mais que no ano anterior. Esse volume foi destinado principalmente ao mercado interno.

1.3 Mapa Atuação

Aços Longos

Empresa: ArcelorMittal Cariacica
Estado: Espírito Santo (ES)
Cidade: Cariacica

Empresas: ArcelorMittal Juiz de Fora
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidade: Juiz de Fora

Empresa: ArcelorMittal Itaúna
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidade: Itaúna

Empresa: ArcelorMittal Piracicaba
Estado: São Paulo (SP)
Cidade: Piracicaba

Empresa: ArcelorMittal Monlevade
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidade: João Monlevade

Empresa: ArcelorMittal Sabará
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidade: Sabará

Empresa: ArcelorMittal São Paulo
Estado: São Paulo (SP)
Cidade: São Paulo

Empresa: ArcelorMittal Costa Rica
País: Costa Rica
Cidades: Províncias de Limón,
San José e Puntaneras

Empresas: Belgo Bekaert Arames /
Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de
Arame
Estados: Bahia (BA) / Minas Gerais
(MG) / São Paulo (SP)
Cidades: Feira de Santana (BA) /
Contagem, Itaúna e Vespasiano (MG)
/ Hortolândia e Osasco (SP)

Aços Planos

Empresa: ArcelorMittal Tubarão
Estado: Espírito Santo (ES)
Cidade: Serra

Empresa: ArcelorMittal Vega
Estado: Santa Catarina (SC)
Cidade: São Francisco do Sul

Empresa: Unki de Venezuela
País: Venezuela
Cidade: Caracas

Distribuição e Soluções em Aço

Empresa: ArcelorMittal Gonvarri
Estados: Paraná (PR) / São Paulo (SP)
Cidades: Campinas e Curitiba

Empresa: ArcelorMittal Contagem
Estados: Minas Gerais (MG) / São Paulo (SP)
Cidades: Contagem e São Paulo

Empresa: ArcelorMittal Perflor
Estados: Minas Gerais (MG) / São Paulo (SP)
Cidades: Contagem e São Paulo

Mineração

Empresa: ArcelorMittal Mineração Brasil -
Mina Andrade / Mina Serra Azul
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidades: Bela Vista de Minas e Itatiaiuçu

Responsabilidade social

Empresa: Fundação ArcelorMittal
Estados: Minas Gerais (MG) / Espírito
Santo (ES) / São Paulo (SP)
Santa Catarina (SC) / Bahia (BA) / Rio
de Janeiro (RJ)
Cidades: Belo Horizonte (SEDE) e
mais 39 municípios

Energia

Empresa: Usina Hidrelétrica Guilman-
Amorim*
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidades: Antônio Dias e Nova Era

Empresa: Sol Coqueria
Estado: Espírito Santo (ES)
Cidade: Vitória

Empresa: UTE ArcelorMittal Tubarão
Estado: Espírito Santo (ES)
Cidade: Vitória

Empresa: PCH Madame Denise
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidade: Taquaraçu de Minas

Empresa: PCH Piracicabinha
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidade: João Monlevade

* Guilman-Amorim é um consórcio entre
a ArcelorMittal Brasil e a Samarco.

Florestas

Empresa: ArcelorMittal BioFlorestas
Estados: Minas Gerais (MG)

Serviços

Empresa: ArcelorMittal Sistemas
Estado: Minas Gerais (MG)
Cidade: Belo Horizonte

SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

As operações da ArcelorMittal Brasil se subdividem em segmentos de atuação, cada um deles dotado de características próprias em relação ao processo produtivo, cadeia de suprimentos, sistemas de distribuição e comercialização, etc.

Aços Longos e Aços Planos são os dois principais segmentos de atuação da empresa que, junto às operações de Mineração (Mina do Andrade) e Trefilação (BBA e BMB), constituem o escopo deste Relatório.

Aços Longos

Segmento composto por usinas produtoras de aço e trefilarias na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo. As áreas de reflorestamento, incluindo a produção de carvão vegetal e serviços, bem como a Mina do Andrade estão historicamente associados a este segmento, os quais muitas vezes atuam como seus fornecedores².

A ArcelorMittal BioFlorestas, com sede em Belo Horizonte (MG), possui operações em diversas regiões do Estado de Minas Gerais. Seu principal objetivo é fornecer um dos principais insumos para as usinas produtoras de Aços Longos do Grupo, o carvão vegetal, produzido a partir de florestas renováveis de eucalipto.

É certificada pela FSC (*Forest Stewardship Council* – organização que emite o selo de certificação florestal), OHSAS (Sistema de Gestão em Saúde e Segurança Ocupacional) e ISO 14001 (conjunto de normas internacionais relativas à gestão ambiental).

EM 2014, FORAM PRODUZIDAS
334.000
TONELADAS DE CARVÃO VEGETAL.

Mais informações sobre a ArcelorMittal BioFlorestas no [link](#).

Os principais produtos do segmento de aços longos no Brasil são: fio-máquina, perfis, cantoneiras, barras redondas, quadradas e octogonais, chatas, sextavadas, trefiladas, descascadas, retificadas lixadas e blanks, barras de transferência, lâmina para corte de rochas ornamentais, arames recozidos, pregos, telas, treliças, espaçadores treliçados, colunas, sapatas/radier, estribos, vergalhões e tubos para fundação. A Empresa também comercializa Dramix®, fios e cordoalhas para concreto protendido, gabiões, Belgo Fix®, Belgo Revest® e Murfor® produzidos pela BBA. A empresa comercializa também estaca prancha, importada de outras plantas do Grupo ArcelorMittal.

CAPACIDADE INSTALADA:
3,8 MILHÕES
DE TONELADAS POR ANO DE LAMINADOS E
1,5 MILHÃO DE TONELADAS DE
TREFILADOS (PRODUÇÃO PRÓPRIA E POR MEIO
DA PARCERIA COM A BBA E BMB).

Mais informações sobre os produtos da ArcelorMittal Aços Longos no [link](#).

²Neste Relatório os comentários socioambientais sobre Aços Longos se referem apenas às operações siderúrgicas localizadas no Brasil, pois as operações estrangeiras e serviços não estão no escopo.

Aços Planos

Segmento composto pelas plantas ArcelorMittal Tubarão (Espírito Santo) que produz chapas e bobinas, ArcelorMittal Vega (Santa Catarina) que beneficia as bobinas produzidas em Tubarão.

Produtos: placas, bobinas laminadas a quente e decapadas, bobinas laminadas a frio e galvanizadas, utilizadas pela indústria automobilística, fabricantes de linha branca (eletrodomésticos), indústria naval, etc.

CAPACIDADE INSTALADA:
7,5 MILHÕES
DE TONELADAS POR ANO (TUBARÃO),
SENDO QUE VEGA BENEFICIA EM
TORNO DE
1,4 MILHÃO
DE TONELADAS POR ANO A PARTIR DO
AÇO FORNECIDO POR TUBARÃO.

Mais informações sobre os produtos da ArcelorMittal Aços Planos nos links:

[ArcelorMittal Tubarão](#)
[ArcelorMittal Vega](#)

Mineração

Como parte de uma estratégia global para obter autossuficiência em minério de ferro e transformar a mineração em um modelo de negócios seguro e sustentável, a ArcelorMittal conta com duas importantes jazidas na região central do estado de Minas Gerais, a Mina de Andrade e a Mina de Serra Azul. Em conjunto, estas minas têm capacidade para produzir 7,1 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

MINA DO ANDRADE

Situada em Bela Vista de Minas, no Vale do Aço, atende à ArcelorMittal Monlevade, além de siderúrgicas do mercado doméstico e internacional. Tem capacidade produtiva de 3,5 milhões de toneladas por ano.

MINA DE SERRA AZUL³

Localizada no município de Itatiaiuçu, com acesso facilitado ao sistema ferroviário, garante o fornecimento de granulados e *Sinter Feed* para o mercado doméstico e internacional.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM 2014

Em 2014, a ArcelorMittal Brasil manteve a execução do plano estratégico e avançou em uma série de ações e projetos para suportar o fortalecimento da sua posição de liderança e o crescimento futuro.

Foi dada continuidade aos projetos de expansão da capacidade de aço bruto, laminados e aços especiais, ampliação da rede de

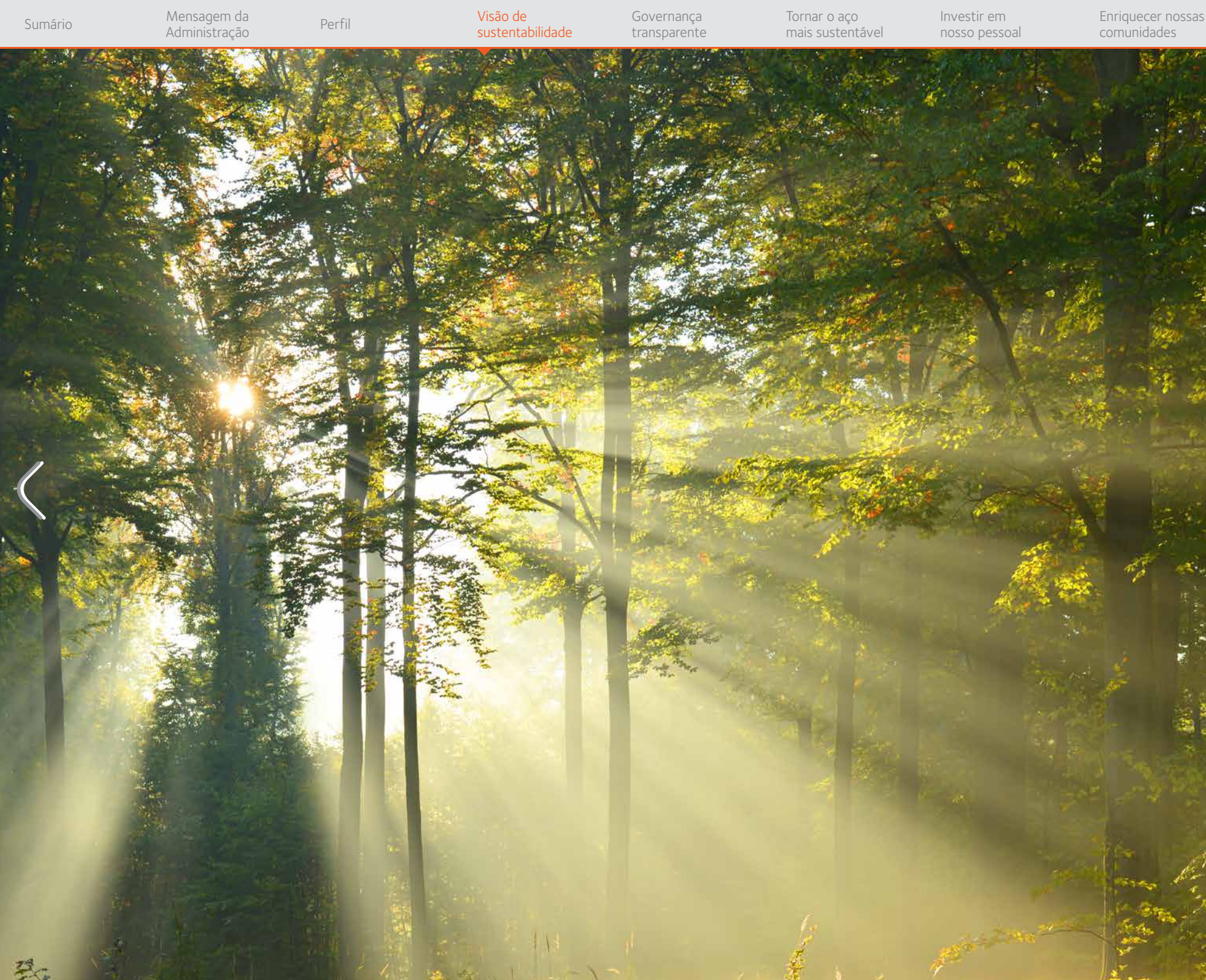
distribuição e investimentos na melhoria contínua de processos, produtos e soluções.

A ArcelorMittal Vega, unidade de negócio em Santa Catarina, investiu no Vega Light, projeto que envolve obras de melhorias, aquisição de novos equipamentos e adequações em todas as linhas para ampliar a capacidade de produção em 100 mil toneladas por ano (60 mil de galvanizados e 40 mil de laminados a frio), e, ainda, de aproximadamente 46 mil toneladas por ano de bobinas a quente decapadas. Na mesma unidade, foram iniciadas as obras com vistas a começar o fornecimento, em 2015, do Usibor®, uma das soluções da plataforma global S-in motion, constituídas de aços leves especiais mais seguros e sustentáveis destinados à indústria

automotiva. Em um primeiro momento, serão produzidas pelo menos 107 mil toneladas anuais do Usibor®, com perspectiva de aumentar este volume dependendo da evolução do mercado.

Foi concluído, no último trimestre de 2014, o projeto de ampliação da capacidade de laminação da planta industrial de aços longos localizada em Juiz de Fora (MG), integrado à expansão da capacidade de laminação de aço em João Monlevade (MG); esta com conclusão prevista em 2015. E, no final do ano, foi anunciado o investimento de R\$ 50 milhões na ampliação da capacidade produtiva da unidade de Sabará (MG), onde serão produzidas barras descascadas para o setor automotivo e para a indústria mecânica.

³A unidade de negócio de Serra Azul constitui-se como um ativo do segmento de mineração no Brasil, no entanto não compõe o escopo deste relatório em razão do ativo estar diretamente ligado à holding global.



2

Visão de Sustentabilidade

■ Permanecer na liderança da indústria do aço é essencial para a ArcelorMittal. Além de desenvolver processos mais limpos, a empresa incentiva ações voltadas à eficiência energética. Exemplo disso é a ArcelorMittal Tubarão, primeira produtora mundial de aço a negociar créditos de carbono e conquistar a autossuficiência em energia elétrica pelo reaproveitamento dos gases do processo produtivo.

2

Quando se trata de sustentabilidade, o Grupo ArcelorMittal entende que o objetivo comum entre indivíduos, empresas, ONG's e nações é desfrutar de uma boa qualidade de vida. Em 2050, haverá 9 bilhões de pessoas no mundo. Nesse cenário, será preciso encontrar maneiras de atingir a prosperidade sem esgotar os recursos naturais, subjugar os outros ou alterar o clima. Isto exige das empresas, infraestruturas e novas formas de pensar a produção e o uso diário dos produtos. E o aço é um componente essencial da vida das pessoas, razão pela qual a Empresa busca incessantemente inovar em termos de processos e produtos ainda mais eficazes, eficientes e de fácil reciclagem.

Em 2014, a ArcelorMittal mostrou uma série de lançamentos importantes de produtos e existem outros programados para 2015. Desde aços que podem reduzir o peso médio de veículos para ajudar a cumprir os desafios específicos que o mercado automotivo está enfrentando, até as novas vigas de chão compostas que utilizam nova tecnologia de vigas de concreto. Entregar produtos inovadores, que ajudam os clientes a realizar suas ambições é uma preocupação constante da ArcelorMittal.

Sustentabilidade também diz respeito a tomar as decisões assertivas que apoiem o sucesso de longo prazo da Empresa. Por isso, a ArcelorMittal se

assegura de garantir continuamente estar alinhada e se adaptando a mudanças estruturais que afetam seu negócio, e comunicar adequadamente estas mudanças para todos os seus *stakeholders*. Para a Empresa, o aço é o tecido da vida, oferece grandes oportunidades para o futuro e apresenta desafios. Por isso, acredita que ter relações mais fortes com seus *stakeholders* tornará seu negócio mais forte.

Conheça as principais iniciativas da ArcelorMittal em 2014 voltadas para a sustentabilidade nos capítulos "Investir em nosso pessoal", "Tornar o aço mais sustentável", "Enriquecer nossas comunidades" e "Governança transparente" a seguir.



VISÃO DE SUSTENTABILIDADE

COMPROMISSOS ASSUMIDOS

[GRI 4.8; 4.12; 4.13; SO3; SO4, PACTO GLOBAL – PRINCÍPIOS 4 E 10]

Alinhado à filosofia do trabalho em equipe e da busca constante da agilidade e sustentabilidade, o Grupo ArcelorMittal participa e contribui com o funcionamento de diversas entidades governamentais e não governamentais. Dessa forma, a Empresa cumpre o seu papel de agente do desenvolvimento sustentável, por meio de uma participação efetiva e contínua que lhe permite trabalhar na formação de diretrizes e contribuir para a regulamentação do setor, inclusive no âmbito social.

A ArcelorMittal tem participação ativa em diversas entidades, tais como: Academia Brasileira de Direitos Humanos, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Associação Brasileira de Mineração e Metais (ABM), Asociación Latino Americana del Acero (Alacero), Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Instituto Ethos, Pacto Global, Conselho Empresarial Brasileiro pelo Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Associação Brasileira de

Comunicação Empresarial (Aberje), Instituto Minas pela Paz, Instituto Aço Brasil (IABr), Instituto de Reputação, Fundação Abrinq e Fundação Dom Cabral (FDC).

▼ A Empresa também é signatária de uma série de **compromissos relacionados** à Responsabilidade Social Corporativa, entre eles:



Pacto Global - adesão em 2001;

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo - adesão em 2009;

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção - ArcelorMittal Brasil foi uma das primeiras empresas a assinar o pacto em 2006;

Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal - meta de 100% de florestas plantadas até 2016;

Minas Pela Paz - fundada pela ArcelorMittal Brasil e 10 outras grandes corporações.



RECONHECIMENTOS [GRI 2.10]

Em 2014, a ArcelorMittal Brasil obteve reconhecimentos públicos que atestaram sua gestão sustentável, entre eles o Guia Exame de Sustentabilidade, na qual a Companhia figurou como destaque do setor de Mineração e Siderurgia, o que significa o reconhecimento de um dos valores fundamentais do Grupo, a Sustentabilidade, e a certeza de estar na direção certa para a produção de um aço seguro e

sustentável, com Qualidade e Liderança.

As práticas de gestão de pessoas da Companhia também foram reconhecidas pela revista Você RH. A Empresa também recebeu o Prêmio Humanidades (Academia Brasileira de Direitos Humanos) e o Mérito da Magistratura (Tribunal de Justiça do Espírito Santo). Em paralelo às operações industriais e comerciais, a ArcelorMittal Brasil

contribui para o aprimoramento do tecido social onde está inserida, mantendo em foco a satisfação de todos os *stakeholders*, priorizando a ética e transparência na governança; e agindo com responsabilidade em todas as perspectivas de gestão.

Conheça todas as premiações recebidas pela ArcelorMittal Brasil nesse [link](#).

ÉTICA CORPORATIVA E TRANSPARÊNCIA

[4.4, 4.6, 4.8, EC4, EN8, SO2, SO4, SO5, SO8, PR9, EN28] (PACTO GLOBAL – PRINCÍPIO 10)

A Governança Corporativa da ArcelorMittal Brasil busca garantir que, durante a condução dos trabalhos, seus empregados e quaisquer terceiros que ajam em seu nome ou que de qualquer outra forma interajam com a Companhia observem os mais elevados padrões de integridade, atuando sempre de forma ética e transparente.

A fim de reforçar esses princípios, em 2007 a Companhia implementou um programa de *Compliance*, com diversas

políticas nas quais todos os seus empregados são periodicamente treinados. O objetivo do programa é estabelecer uma cultura de integridade de modo a assegurar uma atuação ética, observando exigências legais, reduzindo os riscos de exposição das Companhias do Grupo e de seus empregados e atendendo às melhores práticas de conduta e aos interesses dos *stakeholders* da ArcelorMittal. Os empregados de todas as unidades de negócios do Grupo no

Brasil recebem treinamentos das políticas que compõem o Programa de Compliance no momento de suas admissões e a cada três anos. Além disso, a integridade é abordada diversas vezes ao longo do ano, com discussões de alto nível entre os executivos do Grupo e convidados externos, especialistas no tema. Dentre as políticas que integram o escopo do programa destacam-se:

CÓDIGO DE CONDUTA

Esclarece as obrigações éticas e legais a serem cumpridas ao lidar com os negócios da Companhia. É aplicado a todos os conselheiros, diretores e empregados do Grupo.

DIRETRIZES PARA O CUMPRIMENTO DAS LEIS DE DEFESA DA CONCORRÊNCIA

Estabelecem diretrizes que pretendem evitar a prática de condutas que infringem ou possam parecer infringir os princípios fundamentais das leis de defesa da concorrência dos países onde a Empresa atua.

POLÍTICA SOBRE INFORMAÇÕES PRIVILEGIADAS

Estabelece regras de conduta para assegurar tratamento adequado das informações privilegiadas e, desta forma, evitar sua utilização indevida e situações de manipulação de mercado.

POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO

Estabelece regras precisas e orientações de prevenção e combate à corrupção dentro da Companhia.

POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS

Consolidam diretrizes do Grupo refletidas em outras políticas, estabelecendo os princípios que devem ser observados na criação de um ambiente de trabalho onde todos os direitos humanos são plenamente respeitados.

DIRETRIZES SOBRE SANÇÕES ECONÔMICAS

Estabelecem orientações e procedimentos para garantir que as transações realizadas pelas Companhias do Grupo sejam feitas em conformidade com as leis de sanções econômicas.

PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO

Além das políticas destacadas acima a Companhia mantém Política Antifraudes, Política de Denúncias, e, em meados de 2014, foi lançado um Procedimento de Auditoria Anticorrupção, cujo objetivo é conhecer e mitigar os riscos aos quais a ArcelorMittal estaria exposta no relacionamento da Companhia com seus parceiros comerciais, especialmente aqueles que agem em nome da Companhia perante entes públicos. A análise de riscos que determina o nível da auditoria é baseada em critérios como (i) o tempo de relacionamento da Companhia com o parceiro comercial, (ii)

o tipo societário e o tamanho do parceiro comercial, (iv) a nota do país de origem do parceiro comercial no Índice de Percepção da Corrupção publicado pela ONG Transparência Internacional, (iv) atividade do parceiro comercial, e (vi) se este interage com o Governo ou outras entidades em nome da ArcelorMittal.

Dentro de sua política de transparência, a Companhia recebeu em 2014 promotores de justiça, advogados e especialistas em eventos para conscientização de diretores,

gerentes e empregados sobre a Lei Anticorrupção.

A Companhia conta, ainda, com um canal de denúncias, por meio do qual qualquer pessoa pode reportar situações de não conformidade das quais tenham conhecimento. As denúncias, que, a critério do denunciante, podem ser feitas anonimamente, são avaliadas e investigadas, sendo asseguradas a confidencialidade das questões e a proteção dos denunciantes contra retaliações pelas denúncias eventualmente realizadas.

INCENTIVOS FISCAIS

No âmbito sociocultural, a ArcelorMittal Brasil utiliza benefícios fiscais por meio dos seguintes mecanismos:

INCENTIVOS EM ÂMBITO FEDERAL

Lei Federal de Incentivo à Cultura;
Lei do Fundo para Infância e Adolescência;
Lei de Incentivo ao Esporte;
Lei Federal de Incentivo à Saúde;
Programa de incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

INCENTIVOS EM ÂMBITO ESTADUAL

Leis Estaduais de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e São Paulo;
Leis Estaduais de Incentivo ao Esporte de Minas Gerais e São Paulo;
Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – Prodec (SC);
Programa de Expansão da Empresa e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador – Pró-emprego (SC);
Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará – FDI (CE);
Programa de Desenvolvimento de Pernambuco – Prodepe (PE);
Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – Desenvolve (BA).

INCENTIVOS EM ÂMBITO MUNICIPAL

Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.

GERAÇÃO DE VALOR

[GRI EC1]

A ArcelorMittal Brasil gerou, em 2014, um valor adicionado de R\$ 7,7 bilhões, como demonstra a tabela a seguir. Os recursos foram utilizados na remuneração de empregados, pagamento de tributos, remuneração de acionistas e financiadores, além de alimentar uma vasta cadeia produtiva.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MILHÕES)

Empregados	1.864
Tributos	2.583
Remuneração de capital de terceiros	2.186
Remuneração de capital próprio	380
Total do Valor Adicionado	7.706



3

Governança Transparente

■ O vento e o sol produzem energia renovável de baixo custo e eficiência comprovada. Investimentos em tecnologia e pesquisa permitem que a ArcelorMittal possa oferecer produtos de alto desempenho para os setores de energia eólica e solar. Entre eles, chapas de aço estrutural, barras de reforço para fundações e aços elétricos.

3

A fim de manter uma governança alinhada com os interesses de todos seus públicos, a Arcelormittal Brasil investe no aperfeiçoamento de seus processos de gestão e sistemas de controle, adotando diversos mecanismos com base em princípios como ética e transparência.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

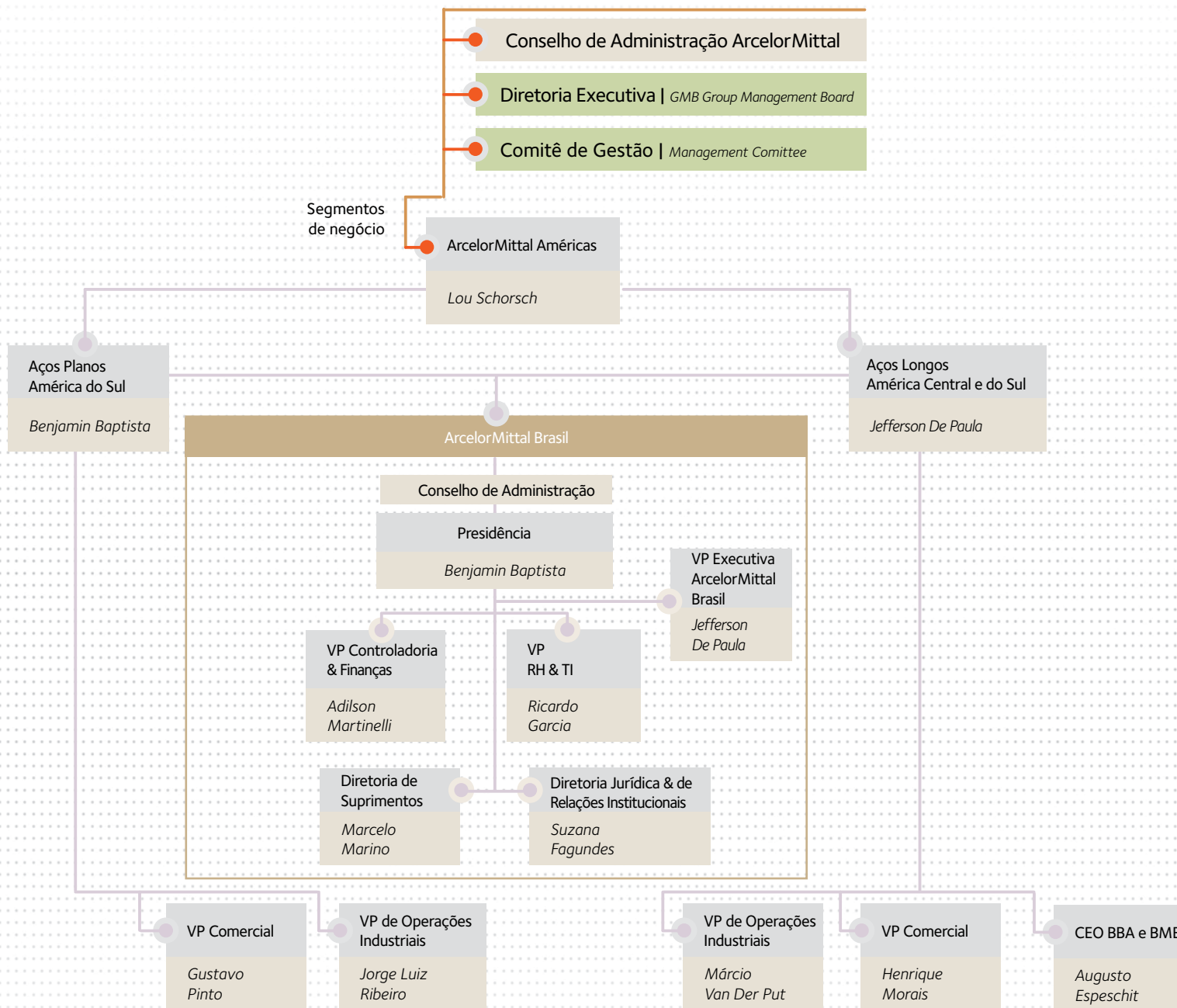
[GRI 4.1 , 4.2 , 4.3, 4.4]

A estrutura de governança corporativa da ArcelorMittal Brasil segue os mesmos fundamentos do Grupo no âmbito mundial e está demonstrada no quadro abaixo:



GOVERNANÇA TRANSPARENTE

GOVERNANÇA DO GRUPO





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2014, o Conselho foi composto por cinco integrantes, eleitos em assembleia geral de acionistas para um período de gestão de dois anos, com possibilidade de reeleição. Dentre eles, quatro são independentes ou não executivos. O Conselho estabelece as diretrizes estratégicas, acompanha e orienta os negócios, elege diretores, escolhe ou destitui auditores independentes, supervisiona a gestão e delibera sobre a destinação do lucro da empresa. Em suas reuniões mensais, é avaliado o desempenho da governança corporativa, incluindo aspectos econômicos, ambientais e sociais.

CONSELHO FISCAL

Composto por três a cinco integrantes, escolhidos pela assembleia geral de acionistas, o Conselho Fiscal não funciona de forma permanente, podendo ser instalado a pedido de acionistas.

⁴ Veja mais informações sobre o Conselho de Administração da ArcelorMittal no endereço: <http://www.arcelormittal.com/corp/who-we-are/leadership/group-management-board>

⁵ Informações sobre os integrantes do Comitê de Gestão, bem como seus cargos e atribuições podem ser encontradas no seguinte endereço: <http://www.arcelormittal.com/corp/who-we-are/leadership/management-committee>

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Armando de Figueiredo Campos
Presidente do Conselho de Administração

Carlo Panunzi
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Bhikam Chand Agarwal
Conselheiro

Andres Rozental Gutman
Conselheiro

Paul Sebastian Zuckerman
Conselheiro

ÓRGÃOS COLEGIADOS

Além do Conselho de Administração e da Diretoria, as atividades da Arcelormittal Brasil são orientadas pelos seguintes órgãos colegiados da Empresa Matriz:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO GRUPO ArcelorMittal

Composto por oito executivos, liderados pelo CEO Lakshmi Mittal, o Conselho é responsável pelas tomadas de decisão do Grupo, determinando as estratégias globais, além de definir e acompanhar ações administrativas nos países em que a empresa atua.

GROUP MANAGEMENT BOARD – GMB (CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ArcelorMittal) ⁴

Abaixo do Conselho de Administração, o GMB é composto por oito executivos sob a liderança do CEO Lakshmi Mittal, sendo responsável por conduzir os negócios e determinar as estratégias globais da empresa, além de definir e acompanhar ações administrativas nos países em que a empresa atua.

MANAGEMENT COMMITTEE (COMITÊ DE GESTÃO) ⁵

O objetivo do Comitê é fomentar o espírito empreendedor dentro da empresa, a criação de uma organização que seja criativa e adaptável, bem como prestar contas a seus *stakeholders*. Por esta razão, sua estrutura é matricial.

DIRETORIA EXECUTIVA

Composta atualmente por nove integrantes (vide organograma), eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos passível de reeleição, a Diretoria é responsável pela gestão dos negócios do Grupo no país, deliberando, ainda, sobre qualquer matéria não sujeita à competência exclusiva da Assembleia Geral Ordinária (AGO) ou do Conselho de Administração. Como pode ser observado no organograma, as responsabilidades de alguns dos executivos da ArcelorMittal Brasil são acumuladas com funções na ArcelorMittal Américas, denotando a estrutura matricial do Grupo.



4

Tornar o Aço mais Sustentável

Desenvolvidos pela ArcelorMittal, os aços especiais - Advanced High Strength Steel (AHSS) possibilitam reduzir o peso de um veículo de passeio em até 20%, com a mesma segurança. Veículos mais leves consomem menos combustível e, conseqüentemente, causam menor impacto ao meio ambiente.

4

[Pacto Global_
Princípios 7, 8 e 9]

A ArcelorMittal produz aços planos e longos que apresentam benefícios diversos no seu uso, mantendo a qualidade ao longo do tempo, além de características como resistência e dureza, mesmo quando do seu reaproveitamento. No entanto, a empresa entende que existem desafios associados à atividade siderúrgica e busca identificar antecipadamente e mitigar quaisquer impactos adversos provenientes de seu processo produtivo. Para isso, a ArcelorMittal Brasil busca o equilíbrio entre o consumo de recursos naturais e sua produção. Esse compromisso é um valor estratégico para a empresa e faz parte dos seus princípios de sustentabilidade.

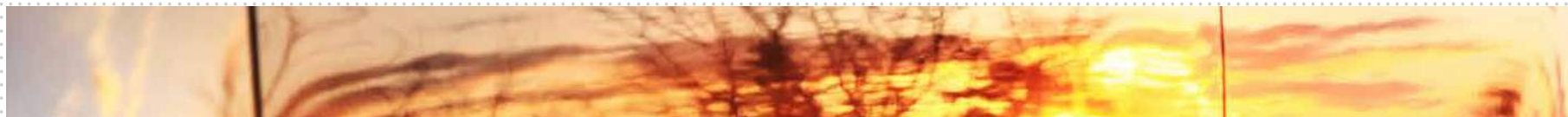
O modelo de desenvolvimento sustentável, que faz parte da construção harmônica entre a

condução do negócio e a preservação do meio ambiente, incorporado em todas as operações da ArcelorMittal Brasil, visa à prática de uma gestão ambiental integrada, monitorando os aspectos ambientais de suas atividades, produtos e serviços, controlando os impactos ambientais, tais como os níveis de emissões, utilizando de forma adequada os recursos naturais, preservando os ecossistemas das regiões onde atua, além de reaproveitar os resíduos industriais.

A empresa dedica especial cuidado à cogeração de energia por meio da utilização dos gases que resultam do processo siderúrgico e da produção de coque. Além disso, incentiva o desenvolvimento de ações voltadas à eficiência energética em todas suas operações.

Corroborando o sucesso da linha de atuação focada na produção sustentável, a ArcelorMittal Brasil foi a primeira produtora de aço a receber o Rótulo Ecológico da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A certificação permite identificar produtos de aço ambientalmente corretos, de acordo com exigências de alta ecoeficiência e baixo impacto socioambiental. Os aços longos voltados para o setor de Construção Civil receberam o selo em 2011. Em 2014, foram certificados os produtos voltados para a Indústria.

A unidade de Tubarão foi a primeira produtora mundial de aço a negociar créditos de carbono, além de ter, desde 1999, a autossuficiência em energia elétrica pelo aproveitamento dos gases do processo produtivo.



TORNAR O AÇO MAIS SUSTENTÁVEL

CICLO DE VIDA DO PRODUTO

Versátil, resistente, econômico e 100% reciclável, o aço faz parte da vida das pessoas e do desenvolvimento de um país.

Reaproveitado infinitas vezes, dá forma a novos produtos sustentáveis, sem perder a leveza, a modernidade e a segurança.

Na produção de aço, diversos coprodutos e resíduos são gerados, porém, muitas vezes, esses podem ser reprocessados e reutilizados nos próprios processos que lhes deram origem. Esse reaproveitamento poupa a utilização de matérias-primas “novas”, como o minério de ferro e o carvão mineral considerados não renováveis, além de reduzir custos e diminuir os impactos com a disposição final da sucata que se tornaria resíduo caso não fosse reaproveitada, como ocorre na empresa.

A sucata gerada internamente nas usinas, nos processos de produção metalúrgica e transformação mecânica do aço, ou adquirida no mercado de coleta/beneficiamento do material (sucata “externa”), é significativa para a indústria siderúrgica. A sucata “externa” pode ser gerada na transformação do aço laminado ou das peças ferrosas fundidas nas indústrias processadoras (sucata industrial ou de processamento) ou pelo reaproveitamento do metal após encerramento de vida útil do bem contendo aço (sucata de obsolescência ou “ferro-velho”). No Brasil, a empresa mantém postos de captação de sucata

metálica, permitindo o reaproveitamento do material no seu processo produtivo.

A ArcelorMittal Brasil está plenamente engajada na minimização dos impactos ambientais e sociais provenientes de seus processos produtivos (vide relação dos principais impactos ambientais ao longo deste capítulo). Todos os seus produtos são constantemente avaliados de forma que não ofereçam riscos à saúde e segurança dos consumidores. O processo de produção e controle de qualidade está baseado em estudos de melhoria que contemplam: Pesquisa & Desenvolvimento; certificação; desenvolvimento do conceito do produto; fabricação e produção; marketing e promoção; armazenamento, distribuição e fornecimento; uso e serviço; disposição, reutilização ou reciclagem; e planejamento de recursos.

GESTÃO AMBIENTAL

[EN30; PACTO GLOBAL PRINCÍPIO 8]

A responsabilidade ambiental é uma diretriz da ArcelorMittal Brasil, sendo parte indissociável do processo de evolução contínua da Empresa. Em reconhecimento às responsabilidades inerentes à posição de líder na indústria do aço, o Grupo ArcelorMittal estabeleceu como compromisso atuar para garantir a qualidade de vida das futuras gerações. Assim, uma gestão ambiental responsável não deve focar apenas no dia a dia da Empresa e nos círculos sociais imediatamente próximos, mas ser consistente o suficiente para que seus efeitos também resultem em ganhos futuros e de modo mais abrangente.

Como parte dos princípios de sustentabilidade, a ArcelorMittal Brasil mantém entre seus compromissos a busca pela melhoria contínua e a prevenção da poluição,



minimizando os possíveis impactos ambientais de suas operações, com a racionalização do uso da água, da energia elétrica e dos recursos minerais; adota o monitoramento atmosférico, de níveis sonoros e de efluentes hídricos; além de promover a redução, reuso e reciclagem de resíduos gerados em seus processos.

Com todas as atividades devidamente licenciadas, as unidades industriais da Empresa são 100% certificadas na ISO 14001 e monitoram, de forma sistemática, indicadores de desempenho relacionados à biodiversidade, água, energia, resíduos e emissões atmosféricas. O principal objetivo é a busca pela crescente ecoeficiência, que está incorporada

ao planejamento estratégico da Empresa, por meio de investimentos em treinamento, capacitação, tecnologias e certificações que proporcionem novos formatos e soluções de negócio.

A ArcelorMittal Brasil busca sinergia entre as várias empresas do Grupo no Brasil e no mundo para discussão e troca de melhores práticas. Além disso, participa ativamente de Grupos de Trabalho (GTs) ligados às instituições de meio ambiente e da indústria a fim de discutir temas como ciclo de vida dos produtos, resíduos/coprodutos, logística reversa, controle de emissões, e gestão de recursos hídricos. Realiza auditorias em fornecedores críticos, privilegiando a

sustentabilidade na cadeia de fornecimento e a substituição de recursos naturais não renováveis por outros materiais.

Em 2014, foram investidos, aproximadamente, R\$ 124,3 milhões em projetos e ações ambientais. Desse total, R\$ 57,3 milhões foram direcionados ao tratamento e disposição de resíduos e tratamento de emissões; R\$ 43,3 milhões foram investidos na instalação de tecnologias limpas (uma das prioridades de investimento). Os projetos de educação, gestão ambiental, certificações externas, pesquisa e desenvolvimento receberam R\$ 11,2 milhões. Outros projetos e ações ambientais desenvolvidos pelas unidades de negócio receberam ainda R\$ 12,5 milhões.

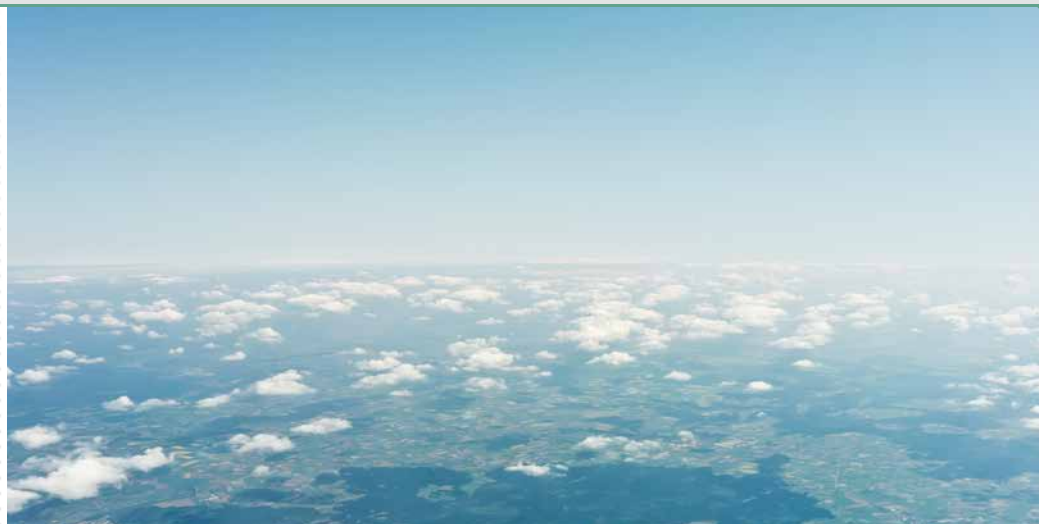
Investimentos em projetos e ações ambientais (R\$ Milhões) - ArcelorMittal Brasil

Projetos de educação, gestão ambiental, certificações externas, pesquisa e desenvolvimento	11,2
Outros projetos e ações ambientais	12,5
Instalação de tecnologias limpas	43,3
Tratamento e disposição de resíduos e tratamento de emissões	57,3

O compromisso da ArcelorMittal Brasil com a preservação ambiental também se estende às comunidades onde atua. Realizado pela Fundação ArcelorMittal, o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente ocorre desde 1992 e tem como objetivo estimular estudantes a desenvolver uma visão ampla de sustentabilidade, por meio de concursos de desenho, redação e projeto escola. Em 2014, o projeto cujo tema foi "Agricultura Familiar: garantindo uma alimentação

segura, saudável e sustentável" contou com a participação de 225.876 alunos, 7.034 educadores, 660 escolas em 38 cidades.

Com o objetivo de reforçar a diretriz básica de produzir aço de qualidade, todo o planejamento estratégico da ArcelorMittal Brasil incorpora a decisão empresarial de construir uma relação de equilíbrio entre as dimensões



econômica, social e ambiental na condução dos negócios, em linha com os princípios do desenvolvimento sustentável. Com esse compromisso, a Empresa tem direcionado seus investimentos em equipamentos e sistemas de controle ambiental, bem como em educação e treinamento, serviços de gestão ambiental, certificação, equipes dedicadas para atividades de gestão ambiental, pesquisa e desenvolvimento.

Do total de R\$ 48,1 milhões destinados a investimentos em meio ambiente na ArcelorMittal Tubarão, R\$ 23,3 milhões foram investidos em tecnologias mais limpas. Os investimentos em gestão ambiental como treinamentos, conscientização, certificações, programas, projetos ambientais, pesquisa e desenvolvimento foram de cerca de R\$ 3,8 milhões. A unidade busca continuamente investir em equipamentos, sistemas de controle e gestão adotando práticas que promovam o desenvolvimento sustentável e

uma política ambiental moderna, fortalecendo sua competitividade e buscando a melhoria contínua das condições socioeconômicas da região onde atua e do país.

Estão previstos investimentos de mais de 100 milhões de dólares na ArcelorMittal Tubarão no período de 2014 a 2018, no Plano de Redução de Emissões Visíveis que contempla equipamentos e sistemas de controle ambiental.

Esses investimentos trarão maior eficiência operacional e, conseqüentemente, a melhoria contínua do desempenho ambiental da unidade e da qualidade do ar para a região da grande Vitória.

POLÍTICA AMBIENTAL

O desenvolvimento sustentável e o respeito ao meio ambiente representam alguns dos valores que a ArcelorMittal Brasil incorpora em sua gestão como prioridade estratégica. Na condução dos negócios, a Empresa tem o compromisso de adotar medidas que diminuam os potenciais impactos adversos de suas operações. Todos, o corpo diretivo, gerencial e de empregados da ArcelorMittal Brasil em todos os segmentos, assumem os compromissos descritos na política ambiental, que dentre outros, tem como objetivo direcionar as ações da Empresa para o consumo consciente dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente.

Acesse a Política de Meio Ambiente da ArcelorMittal Brasil nesse [link](#).

A unidade de mineração possui uma política própria que, alinhada à ambiental da ArcelorMittal Brasil, contempla as especificidades de seu setor de atuação.

PRINCIPAIS ASPECTOS AMBIENTAIS x MEDIDAS DE CONTROLE / MITIGAÇÃO [EN26]

O processo produtivo da ArcelorMittal Brasil possui aspectos que podem gerar impactos ambientais, como ocorre em outras indústrias siderúrgicas e mineradoras. Os principais impactos estão relacionados à produção de aço e extração de minério de ferro, sendo controlados, pois a ArcelorMittal Brasil trabalha continuamente para prevenção e mitigação dos riscos associados.

Principais aspectos identificados em 2014

ArcelorMittal Brasil

ASPECTOS AMBIENTAIS	MEDIDAS PARA MITIGAÇÃO E CONTROLE AMBIENTAL
Emissão de material particulado	Implantação de novas tecnologias limpas
	Melhorias/reformas em sistemas de despoeiramento
	Pavimentação e limpeza de vias
	Umectação em Pátios
Emissão de gases de efeito estufa	Desenvolvimento de Projetos de MDL
Geração de resíduos	Reaproveitamento (ou reuso), reciclagem ou transferência para outras unidades do Grupo
	Comercialização dos excedentes com outras indústrias
Consumo de Água	Redução no consumo
	Reuso
	Recirculação
	Eliminação de perdas
	Implantação de novas tecnologias para tratamento/recirculação

Mais informações podem ser obtidas nos itens Emissões, Mudanças Climáticas, Resíduos e Coprodutos.

Diversas ações e programas são postos em prática visando prevenir e mitigar impactos ambientais em todas as unidades da ArcelorMittal Brasil, dentre os quais, os seguintes:

- Regularização Ambiental – obtenção do licenciamento ambiental necessário, análise dos aspectos legais e melhores práticas, além da constante colaboração com os órgãos ambientais regionais e nacionais.
- Uso da água – redução do consumo de água; busca por fontes alternativas (subterrânea, pluvial, reuso de outros efluentes); recirculação da água industrial com índices superiores a 97%.
- Efluentes – busca contínua pela geração zero de efluentes industriais abrangendo tratamento, monitoramento da qualidade das águas superficiais e subterrâneas localizadas na área da empresa ou adjacentes, e recirculação.
- Emissões atmosféricas – sistemas

de controle ambiental, como filtros de mangas, lavadores de gases e precipitadores eletrostáticos.

- Programa de monitoramento das emissões atmosféricas, com resultados reportados aos órgãos ambientais, além do monitoramento de fumaça preta em veículos movidos a diesel.
- Monitoramento de ruído ambiental evidenciando valores abaixo do limite legal, no interior e no entorno das unidades.
- Resíduos e coprodutos – reuso, reciclagem, comercialização ou destinação final adequada (em último caso); controle dos resíduos não recuperáveis e/ou perigosos. Exemplo: utilização na sinterização dos finos de pó de cal gerados na Aciaria; utilização de briquetes de lama de Aciaria na própria Aciaria

em substituição a outras matérias-primas; consumo de MPR (mistura de resíduos que são misturados e consumidos na Sinterização).

- Fornecedores e clientes – avaliação periódica, por meio de auditorias de desempenho ambiental, dos principais fornecedores críticos para os negócios da empresa e para produção, como os fornecedores de matérias-primas, de produtos perigosos, dentre outros. Da mesma forma, os clientes dos resíduos e/ou coprodutos críticos também são avaliados.
- BioFlorestas – uso de gel Hydroplan EB® nas atividades de plantio para auxiliar a retenção da umidade necessária para o desenvolvimento das mudas; instalação de válvulas de controle nas mangueiras de irrigação do plantio; quando próximo às comunidades, não há realização da atividade de

colheita em período noturno.

Como exemplo da atuação preventiva da empresa quanto aos possíveis impactos ambientais, a ArcelorMittal Tubarão reforça os trabalhos de enriquecimento do Cinturão Verde existente na Usina, especialmente no entorno de pátios, minimizando a incidência de ventos sobre as pilhas de insumos. Como objetivo e meta para 2015, também está o compromisso da manutenção das emissões de material particulado de todos os equipamentos de controle ambiental com medidores contínuos em 100% dentro dos limites legais, além de manter o Índice Global de Performance Ambiental (IGPA) para os equipamentos e sistemas de controle ambiental em, no mínimo, 96% durante o ano de 2015.

Há um plano específico para minimização das

emissões fugitivas de material particulado durante o período do verão, denominado Plano Verão, quando a incidência dos ventos é mais frequente e de maior intensidade. Implantado desde 1994 pela ArcelorMittal Tubarão e premiado em anos posteriores, consiste na intensificação da lavagem e umectação de vias e pátios não pavimentados, e uso de sistemas de aspersão dos pátios de matérias-primas, com objetivo de reduzir o arraste pelos fortes ventos no período do verão. Este Plano é auditado internamente para avaliação de seu cumprimento e identificação de possíveis melhorias a serem implementadas. O Plano é protocolado no IEMA de forma proativa, pois não é uma condicionante. Outra iniciativa implantada em 2014 foi o Plano Diretor de Águas (veja mais detalhes no item Água e Efluentes deste Relatório), cuja avaliação para replicação no segmento de Aços Longos será iniciada em 2015.

ÁGUA E EFLUENTES

[EN8; EN10; EN21]

A gestão eficiente dos recursos hídricos faz parte das diretrizes de sustentabilidade do Grupo ArcelorMittal. Como aperfeiçoamento em suas atividades, a empresa busca a conscientização diante da sua responsabilidade, minimizando o consumo de água, tratando e reciclando efluentes, mitigando os impactos para a sociedade e o meio ambiente.

O consumo de água doce em 2014 foi cerca de 8,6% maior em comparação a 2013, em função do aumento na produção de aço (que foi 9,07% maior). O volume de água reutilizada ou reciclada pela ArcelorMittal Brasil durante o ano de 2014 foi de 1.249.089.311 m³. Tal volume representa uma taxa média de recirculação de 97% em relação ao volume total de água utilizada,

que contempla a soma da água reutilizada mais o volume total captado. Além disso, foram descartados 6.812.374 m³ de efluentes, tratados de acordo com os parâmetros de qualidade e os limites legais permitidos pelo órgão regulador (CONAMA⁶).



ÁGUA RETIRADA / REICLADA - ArcelorMittal Brasil (m³)	2011	2012	2013	2014
Volume total de água retirada por fonte				
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água doce	22.239.960	21.420.278	22.140.694	24.042.948
Efluentes de uma outra organização	-	0	0	0
Água subterrânea	940.000	82.004	76.077	845.048
Água de superfície, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	425.986.000	369.825.310	377.663.704	397.502.100
Água de chuva diretamente coletada e armazenada pela organização relatora	-	0	0	1.865
Volume de água reciclada/ reutilizada com base no volume da demanda de água atendida por água reciclada / reutilizada ao invés de retiradas adicionais				
Efluentes reciclados de volta ao mesmo processo ou maior uso de água reciclada no ciclo do processo (m³)	1.333.491.697	1.185.341.135	873.685.556	1.249.089.311
Percentual de água reciclada/reutilizada sobre o volume total de retirada de água (%)	98,19	96,78	98,28	97,02
Efluentes reutilizados em outras instalações da organização relatora (m³)	14.558	19.492	19.407	0
Efluentes reciclados / reutilizados em um processo diferente, mas dentro da mesma instalação (m³)	-	11.874	4.813	48.452

ÁGUA DESCARTADA (m³) - ArcelorMittal Brasil	2013	2014
Volume de água descartada		
Total	6.038.721	6.812.374
Descartes não planejados de água por método de tratamento		
Efluente tratado	0	0
Efluente tratado	0	0
Descartes não planejados de água por tipo de destinação		
Outros	0	0
Rios	0	0
Lagos	0	0
Descartes planejados de água por método de tratamento		
Efluente sem necessidade de tratamento	0	127.426
Efluente não categorizado	0	0
Efluente tratado	6.038.721	6.684.948
Descartes planejados de água por tipo de destinação		
Lagos	0	0
Rios	389.103	777.419
Oceano/Mar	5.649.618	5.920.935
Outros	0	114.020
Local não definido		0

O reaproveitamento de água é uma prática incorporada à ArcelorMittal Brasil. Em 2014, a ArcelorMittal Vega, por exemplo, recirculou 98,6% da água utilizada em seus processos industriais, a qual é fornecida pela Empresa de Águas e Saneamento Municipal de São Francisco do Sul (SAMAE) e captada de um afluente do rio Sai Mirinzinho, localizado na parte continental do município de São Francisco do Sul (SC). Dados de 2014 mostram que o consumo de água em Vega foi de 551.699 m³/ano, totalizando 7,8% a mais do que em 2013.

A ArcelorMittal Tubarão possui um Centro de Energia que faz o controle da distribuição de água para a usina. Em 2014, a ArcelorMittal Tubarão apresentou índice de recirculação de 97%. A tendência de melhoria no consumo específico e na recirculação para 2015 também depende, dentre outros fatores, das oscilações do mercado e da questão hídrica no Estado do Espírito Santo, que vem se agravando nos últimos anos. Em 2013, foi realizado estudo para modernização da Estação de Reuso de Água da ArcelorMittal Tubarão, cujo projeto foi executado e os serviços de reparo e substituição de equipamentos iniciados em 2014 para conclusão em 2015. O volume de água do mar captada e utilizada nos processos produtivos é de cerca de 94%

e o de água doce proveniente da concessionária CESAN é de cerca de 6%. A água doce “bruta” é adquirida junto à CESAN e tratada internamente. Já a água do mar é captada no oceano por meio de uma estação de bombeamento própria e retorna ao mar por meio de um canal de longo percurso. Esta água é utilizada como fluido refrigerante, sem contato direto com os equipamentos que são refrigerados, e o valor de entrada é praticamente igual ao da saída.

Buscando se antecipar a um cenário ainda mais restritivo para a água nos Estados do Espírito Santo e Santa Catarina, as unidades de Tubarão e Vega desenvolveram em conjunto um plano diretor de águas, que contempla oportunidades na gestão hídrica como o estudo e avaliação de fontes alternativas de abastecimento. Além dessa linha de atuação, a otimização do uso do recurso também está sendo estudada em projetos para redução do consumo, melhoria nos controles, redução e eliminação de perdas, aumento da recirculação e reuso.

Todas as captações superficiais (ou subterrâneas) da ArcelorMittal Brasil são devidamente outorgadas pelos órgãos competentes e são feitas de acordo, ou mesmo abaixo, das vazões permitidas, como é o caso

da unidade Vega que capta apenas 50% do limite outorgado para o rio Sai Mirinzinho, em consequência da eficiência hídrica em seus processos.

As unidades do Brasil são consideradas benchmarking no segmento de Aços Planos e Longos do Grupo ArcelorMittal na gestão de recursos hídricos.

Como fonte alternativa, unidades do Grupo como, por exemplo, Itaúna e Piracicaba, já praticam a coleta de água de chuva nos telhados para uso como reposição no sistema e outros fins nos prédios administrativos.

As unidades de negócio do segmento de Aços Longos praticam o descarte zero de efluentes industriais. Os efluentes líquidos descartados provêm principalmente de águas pluviais e de uso sanitário, sendo tratados nas unidades industriais por processos físico-químicos simplificados ou destinados às concessionárias locais. Nas unidades de Cariacica e Juiz de Fora, parte dos efluentes sanitários também está sendo tratada e reutilizada nas linhas de produção.

A Mina do Andrade realiza todo o processo de beneficiamento do minério de ferro a seco, necessitando de água apenas para as atividades administrativas e de apoio à produção.



O aumento do consumo total deve-se à inclusão de novas empresas no escopo do relato.

ENERGIA

[EN3; EN4; EN5; EN6; EN7]

O uso intensivo de energia nas operações da indústria do aço estimula a ArcelorMittal a investir em tecnologias que garantam a utilização racional desse recurso para promover resultados coerentes com suas diretrizes de sustentabilidade. Para garantir o comprometimento, a empresa possui uma **Política Energética** que preconiza o uso eficiente e a conservação da energia como forma de demonstrar sua responsabilidade social e ambiental.

São empreendidos esforços na conscientização dos empregados para a utilização sustentável da energia em todo o Grupo ArcelorMittal. Além disso, todas as unidades de produção da empresa atuam com sistemas de recuperação de calor e/ou reaproveitamento dos gases provenientes dos processos produtivos.

Para o uso racional de energia, quatro diretrizes principais compõem a forma de gestão energética da ArcelorMittal Brasil:

- Acompanhamento de indicadores específicos
- Diagnóstico contínuo dos sistemas
- Plano de medição e verificação
- Implantação de tecnologias mais limpas

Em 2012, a ArcelorMittal Brasil criou a ArcelorMittal Comercializadora de Energia (AMCEL) com o intuito de aprimorar ainda mais sua gestão do insumo e criar oportunidades de redução de custo de energia e melhorias na autogeração, além de investir na implementação de projetos inovadores de eficiência energética.

COMERCIALIZADORA DE ENERGIA – ArcelorMittal Brasil

CIDADE / ESTADO	UNIDADE	TÉRMICA/HIDRELÉTRICA	SEGMENTO ATENDIDO	POTÊNCIA DE GERAÇÃO
Vitória / ES	Tubarão	6 Usinas térmicas	Aços Planos	500 MW
Vitória / ES	Sol Coqueria	2 Usinas térmicas	Aços Planos	500 MW
Antonio Dias e Nova Era / MG	Consórcio Guilman-Amorim *	Usina hidrelétrica	Aços Longos	500 MW
Taquaraçu de Minas / MG	Madame Denise	PCH	Aços Longos	12 MW
João Monlevade / ES	Piracicabinha	PCH	Aços Longos	12 MW

* Usina operada pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), cuja participação da AMB é de 51%.

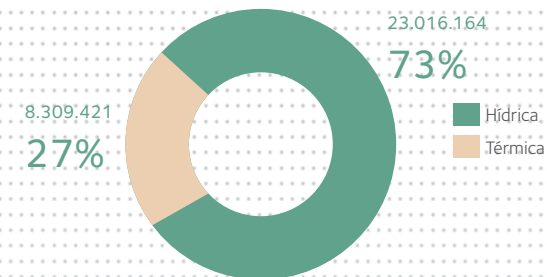
A ArcelorMittal Tubarão, produtora de aços planos, é autossuficiente no consumo de energia, mas na contabilidade entre os segmentos de Aços Planos e Longos, a produção energética da ArcelorMittal Brasil assegura o suprimento de 50% da necessidade da Empresa. O restante é comprado no mercado em contratos de longo e médio prazos e spot, por meio de uma gestão que busca a ecoeficiência e a competitividade para o negócio.

O total de energia proveniente de usinas hidrelétricas, consumida pela ArcelorMittal Brasil, foi de 23.016.164 GJ, em 2014. A ArcelorMittal Tubarão consumiu 8.309.421 GJ, porém de energia direta produzida em suas centrais termelétricas. Geralmente, os excedentes da produção são comercializados no mercado livre por meio da ArcelorMittal Comercializadora de Energia. Em 2014, houve excedente no valor de 570.801,6 GJ de alguns gases (argônio, oxigênio e nitrogênio), que foram vendidos, assim como de energia elétrica para o sistema.

As ações realizadas para redução do consumo de energia na unidade de negócio de Tubarão, incluindo

o investimento na implantação de novas tecnologias como, por exemplo, a otimização do consumo de energia na distribuição do gás de Aciaria e melhorias no consumo específico de energia em compressores, geraram uma economia de 28.220 GJ.

ENERGIA ELÉTRICA PRODUZIDA E CONSUMIDA INTERNAMENTE EM 2014
POR FONTE (GJ) - ArcelorMittal Brasil



Na ArcelorMittal Juiz de Fora, iniciativas relatadas nos anos anteriores continuam em operação, como a utilização de gás de alto-forno para reaquecimento de tarugos da Laminação (projeto iniciado em 2010) com redução de 67,56% no consumo de gás natural; utilização de gusa líquido na Aciaria, desde 2007, com redução de 7% no consumo de energia elétrica no forno elétrico a arco.



AÇOS DE ALTA RESISTÊNCIA PARA O SETOR AUTOMOTIVO [EN6] [EN26]

A indústria automobilística é um setor importante para a ArcelorMittal Brasil, no qual a redução do peso dos componentes de aço tem benefício imediato e significativo para o meio ambiente pela maior eficiência energética, gerando menor consumo de combustível e consequente aumento da autonomia. Quase metade do tempo investido no no setor siderúrgico mundial em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos é dedicada a esse setor, visando desenvolver novos materiais que irão reduzir peso e custo sem comprometer a segurança dos veículos. A ArcelorMittal trabalha em estreita colaboração com os fabricantes de veículos nacionais para assegurar que o que está sendo desenvolvido esteja alinhado às necessidades dos clientes.

A ArcelorMittal concilia esforços das unidades produtivas

no Brasil e em plantas internacionais do Grupo para oferecer soluções completas às montadoras do setor automobilístico e indústrias de autopeças. No ano de 2014, foram apresentadas ao mercado brasileiro soluções para a produção de veículos cada vez mais seguros e amigáveis ao meio ambiente. Um dos principais produtos é o aço galvanizado de alta resistência à corrosão em diferentes especificações. A área técnica faz a ligação entre as demandas das montadoras instaladas no Brasil e os centros de P&D do Grupo ArcelorMittal nos EUA e Europa com o objetivo de tornar viável a oferta de aço no Brasil com as mesmas características daquele produzido nesses mercados. Esse diferencial permitiu que algumas montadoras brasileiras lançassem modelos utilizando o Usibor®, aço para estampagem a quente exclusivo do Grupo ArcelorMittal, sendo que os primeiros

veículos fabricados em larga escala no Brasil com esse aço têm como principal característica ser três vezes mais resistentes. Por isso, é utilizado em peças que protegem a cabine para garantir a segurança dos passageiros.

O Usibor® faz parte do S-in Motion, conjunto de soluções em aços especiais - Advanced High Strength Steel (AHSS) - usados em carrocerias, portas e chassis. Isso permite reduzir o peso de um veículo de passeio em até 20%, mantendo o mesmo custo de produção. Com menos peso, os veículos consomem menos combustível e, consequentemente, causam menor impacto ao meio ambiente (redução de cerca de 15% nas emissões de CO2 durante a produção e vida útil do veículo). Atualmente importado de outras unidades industriais do Grupo, o Usibor® será produzido no Brasil, na unidade de Veja, a partir de 2015.

RESÍDUOS E COPRODUTOS

[EN22; EN23; MM3]

Em 2014, as unidades da ArcelorMittal Brasil geraram 5.175.619 toneladas de resíduos não perigosos e 94.213 toneladas de resíduos perigosos. Também foram geradas 10.269.527 toneladas de estéril, rejeitos e lamas pela Mina do Andrade e trefilarias (BBA e BMB). Não ocorreu vazamento ou derramamento significativo em nenhuma unidade do Grupo.

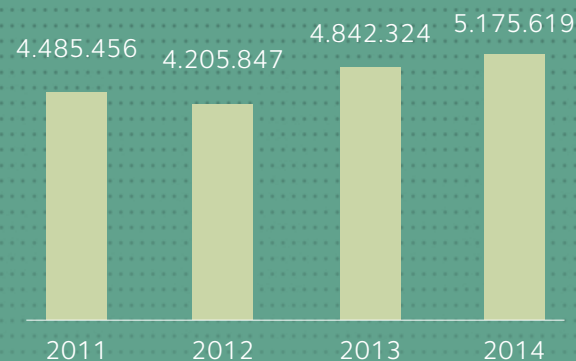
A ArcelorMittal Brasil reaproveitou cerca de 3,1 milhões de toneladas de resíduos industriais durante 2014, dando novos usos às escórias, gases e outros coprodutos derivados do processo de produção do aço.

A empresa considera que os resíduos que sofreram beneficiamento ou que, em sua forma original, são vendidos como matéria-prima para outros processos produtivos da cadeia, como alcatrão, por exemplo, são coprodutos comercializados. A venda de mais de 30 tipos de coprodutos gerou uma receita extra de R\$ 180 milhões à empresa.

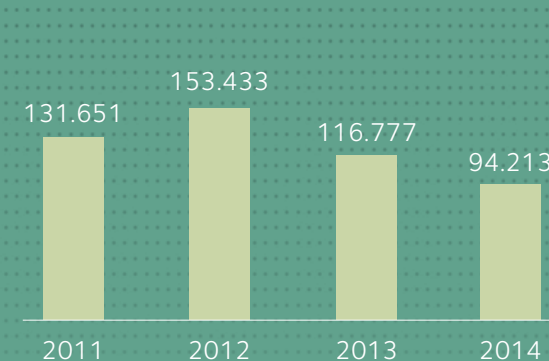
Os principais destinos dos coprodutos foram as indústrias de cimento, química, construção civil e pavimentação, entre outras. Em 2015, a ArcelorMittal Brasil vai investir R\$ 2,8 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novas aplicações para os resíduos, evitando o descarte no meio ambiente, economizando no uso dos recursos naturais e ainda gerando riqueza. Ao todo, serão 17 novas linhas de pesquisa, conduzidas em parceria com Universidades Federais, com o Núcleo de Pesquisas do Grupo ArcelorMittal na Europa, com clientes, além de sinergia interna entre as usinas.

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (t) ArcelorMittal Brasil	2011	2012	2013	2014
Quantidade de resíduos por tipo e método de disposição final - NÃO PERIGOSOS				
Armazenamento no site	40.894	184.953	334.491	286.993
Reutilização	868.365	791.580	820.983	639.565
Aterro	20.271	60.096	193.178	84.969
Incineração	1.934	67	69	644
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	-	37.780	-	101.975
Reciclagem	3.553.992	3.131.371	3.493.603	4.061.473
Quantidade de resíduos por tipo e método de disposição final - PERIGOSOS				
Armazenamento no site	18.297	21.047	516	209
Reutilização	23.428	24.205	23.256	2.986
Aterro	27.494	29.437	15.539	6.064
Incineração	198	128	88	407
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	-	646	641	6.659
Reciclagem	62.234	77.970	76.737	77.888

TOTAL DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS GERADOS (t) - ArcelorMittal Brasil



TOTAL DE RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS (t) - ArcelorMittal Brasil



Buscando o desenvolvimento de novas aplicações, valorização dos coprodutos, redução dos estoques internos e cumprimento dos requisitos legais, a empresa possui grupos de trabalho multidisciplinares que atuam em P&D usando expertise interno de seus especialistas e também contando com o apoio de desenvolvimento tecnológico da área de tecnologia do Grupo ArcelorMittal.

Mesmo com o aumento significativo da produção de aço bruto em 2014 em relação a 2013 (21%), não houve aumento significativo no total de geração de resíduos e coprodutos.

No que tange a resíduos perigosos, o valor total manteve-se quase inalterado, com variação menor que 2,5%. Já quanto à geração de resíduos não perigosos foi apenas 6% superior no ano de 2014 em relação a 2013. Os índices de comercialização, reutilização e reciclagem mantiveram-se elevados e praticamente sem variação percentual.

A gestão ambiental de coprodutos na ArcelorMittal Tubarão foi vencedora do Prêmio Findes/Senai 2014 na categoria Resíduos Sólidos. A mudança na abordagem de gestão dos coprodutos aumentou a sinergia entre as áreas envolvidas trazendo maior eficiência operacional e um incremento de receita de aproximadamente R\$ 15 milhões. Os objetivos desse Prêmio são incentivar e reconhecer as iniciativas ambientais e socioambientais das indústrias e partes interessadas do Espírito Santo.

A unidade de Tubarão é considerada benchmarking no segmento de Aços Planos do Grupo ArcelorMittal na gestão de resíduos.

O método de disposição dos resíduos da ArcelorMittal Vega foi determinado em conjunto com a CLE Brasil (responsável direta pela operação), visando ao máximo reaproveitamento e reciclagem dos resíduos, de acordo com sua classificação, da tecnologia disponível e do custo. Os resíduos sólidos gerados no processo produtivo são acondicionados em contentores apropriados junto às linhas de produção e armazenados temporariamente em um armazém, de onde são enviados para destinação final, de acordo com a classificação de cada resíduo.

Em 2014, o segmento de Aços Longos promoveu nas suas unidades a reutilização de diversos resíduos/coprodutos, como finos de cal, finos de minério, lamas e pós, finos de carvão vegetal e sucata metálica gerada internamente, nos próprios processos produtivos. Além disso, escória e lama de aciaria estão sendo usadas para construção de células de aterro interno de resíduos. Estão em curso parcerias com universidades e institutos de pesquisa para pesquisa e desenvolvimento de alternativas na aplicação de vários resíduos/coprodutos da ArcelorMittal Brasil, interna ou externamente. Uma iniciativa que já foi implantada é a utilização do pó de Aciaria Elétrica para produção de zinco.

Em 2014, a unidade de negócio de Monlevade (MG) iniciou a reutilização de madeira de embalagem (resíduo da usina) na Aciaria em substituição aos toretes de eucalipto que anteriormente eram comprados. Essa substituição gera uma economia anual de aproximadamente R\$ 100 mil.

As unidades de Piracicaba e Cariacica, que possuem

processos de Aciaria Elétrica a Arco, utilizam principalmente sucata metálica e ferro-gusa como insumo para a produção de aço, correspondendo a um elevado percentual de uso de materiais reciclados no processo produtivo. Já na ArcelorMittal BioFlorestas, a maior parte dos resíduos gerados se constitui de resíduos orgânicos como casca de eucalipto, que são utilizados em processos de recuperação de áreas degradadas ou retornam aos talhões de plantio e moinha de carvão, que é comercializada.

As unidades da ArcelorMittal Brasil possuem contrato com empresas especializadas para prestação de serviços no atendimento a situações de emergência que envolvam cargas de produtos classificados como perigosos ou não, dentro ou fora das instalações da empresa, em todo o território nacional. É exigido em contrato junto a fornecedores de produtos perigosos, e junto a clientes de resíduos ou coprodutos alienáveis, perigosos ou não, que estes possuam pronto atendimento a possíveis situações emergenciais, onde sejam responsáveis pelo transporte e manuseio deste tipo de materiais.



BIODIVERSIDADE

[EN11, EN12, EN13, EN14, EN15, MM1, Pacto Global
Princípios 7 e 8]

Para contribuir com a proteção ambiental das regiões onde atua e preservar os ecossistemas, a ArcelorMittal Brasil trabalha em parceria com grupos de conservação locais. As principais áreas protegidas pela Empresa estão distribuídas em quatro Estados brasileiros, abrangendo os biomas Cerrado e Mata Atlântica:

COMERCIALIZADORA DE ENERGIA – ArcelorMittal Brasil

LOCALIZAÇÃO	ÁREA (km ²)	COMENTÁRIO
Sul da Bahia (Prado, Caravelas e Alcobaça)	46,84	Bioma Mata Atlântica, 46% mata nativa. A área pertence a ArcelorMittal mas está atualmente arrendada para outro produtor.
Cariacica - ES	1,13	0,60 km ² de área verde protegida
Serra - ES	13,38	1,29 km ² são APP (floresta, restinga, vegetação, manguezal, lagoas e córrego) e 0,35 km ² de preservação voluntária.
Bela Vista de Minas - MG	10,36	7,31 km ² de Reserva Legal 3,05 km ² de APP
Centro-Oeste de Minas Gerais (Abaeté, Bom Despacho, Dolores do Indaiá, Martinho Campos e Quartel Geral)	7,61	Bioma Cerrado composto por 20% de vegetação nativa.
Itabira - MG	0,95	0,68 km ² da Reserva Legal 0,27 km ² de APP
João Monlevade - MG	5,18	RPPN Monlevade - Bioma Mata Atlântica às margens do Rio Piracicaba. Abriga o Centro de Educação Ambiental (CEAM) da unidade, com rotina de visitação.
Juiz de Fora - MG	12,30	Áreas em que está instalada a ArcelorMittal Juiz de Fora, sendo 1,7 km ² de área industrial, 6 km ² de áreas de reflorestamento e 12,3 km ² de vegetação ou florestas nativas.
Médio curso do rio Piracicaba (Nova Era e Antônio Dias - MG)	7,16	Bioma Mata Atlântica, abriga o Centro de Educação Ambiental e Apoio ao Visitante (CEAP), com a realização de palestras e visitas guiadas.
Norte de Minas Gerais (Carbonita, Senador Modestino Gonçalves e Diamantina)	10,42	Bioma Cerrado, 33% vegetação nativa e 6,7 km ² de Reserva Particular do Patrimônio Natural.
Sabará - MG	0,22	0,77 km ² de área verde.
Vale do Rio Doce - MG (Dionísio, São José do Goiabal, Marliéria e São Pedro dos Ferros)	84,92	Bioma Mata Atlântica, com 27% de sua área composta por vegetação nativa, onde situa-se o terceiro maior complexo lacustre da América Latina. A área é vizinha ao Parque Estadual do Rio Doce - PERD.
São Francisco do Sul - SC	2,2	0,76 km ² de RPPN, 0,75 km ² de área não contígua de Mata Atlântica sendo parte Restinga.

⁸A CLE Brasil (“Consortium L’Espoir” que significa “Consórcio Esperança”) é controlada acionariamente pelo Grupo Veolia Environnement. É uma sociedade brasileira de propósito específico (SPE) criada em agosto de 2001 para execução do projeto de terceirização das utilidades do novo complexo Industrial da ArcelorMittal Vega.

Em consonância com sua Política Ambiental, a ArcelorMittal Brasil busca avaliar todos os aspectos de suas operações no meio ambiente e elabora planos e estratégias para minimizar os impactos. Como parte significativa das unidades da ArcelorMittal Brasil se concentra em áreas protegidas e de alto índice de diversidade biológica, para promover a conservação dessa biodiversidade e garantir o equilíbrio dos ecossistemas, a empresa investe na identificação e no monitoramento dessas áreas localizadas dentro ou

nas proximidades de suas unidades. A partir das ações desenvolvidas e da elaboração de estudos, os dados referentes aos impactos ambientais são atualizados, incluindo a identificação de cenários de risco, a definição de ações corretivas e preventivas e a avaliação da eficácia das ações adotadas.

Na ArcelorMittal Brasil, são conduzidos estudos para identificar espécies ameaçadas da flora e da fauna. Como exemplo dessa atuação, a ArcelorMittal Aços Longos mapeou 69 espécies relacionadas na Lista

Vermelha da IUCN⁹ e que se encontram em áreas campestres no Cerrado e ambientes florestais em geral. Já a Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim, unidade consorciada com Samarco que fornece energia para as unidades de Longos, possui 24 espécies em áreas da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e cobertura vegetal, de cerca de 18 km², contígua à Reserva Legal e às Áreas de Preservação Permanente do rio Piracicaba e do reservatório da barragem, conforme tabela abaixo.

ÁREA PROTEGIDA COM ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE - ArcelorMittal Brasil	NÚMERO DE ESPÉCIES				
	Criticamente ameaçadas	Ameaçadas	Vulneráveis	Quase ameaçadas	Mínimo de preocupação
RPPN Guilman-Amorim, Reserva Legal e área de APP.	Avifauna: Pararu-espelho (Claravis godefrida)	Mastofauna: Guariba/Bugiu-ruivo (Alouatta guariba clamitans); Jaguatirica (Leopardus pardalis), Lobo-guarã (Chrysocyon brachyurus); Sagui-da-cara-branca (Callithrix geoffroyi)	“Avifauna: Cuitelão (Jacamaralcyon tridactyla) Mastofauna: Onça-parda/Suçuarana (Puma concolor) Flora: Jacarandá-caviúna (Dalbergia nigra)”	Avifauna: Maracanã-do-buriti (Primolius maracana)	Avifauna: Chupa-dente (Conopophaga lineata); Maracanã-do-buriti (Primolius maracana); Rabo-branco-rubro (Phaethornis ruber); Rendeira (Manacus manacus); Surucuá (Trogon surrucura); Tangará (Chiroxiphia caudata); Tagarazinho (Ilicura militaris); Tico-tico-rei-cinza (Coryphospingus pileatus); Tietinga (Cissopis leverianus); Trinca-ferro-verdadeiro (Saltator similis); Urubu-rei (Sarcoramphus papa)

*APP – Área de Preservação Permanente

No Consórcio UHE Guilman-Amorim, a abordagem para preservação de suas áreas de proteção ambiental consiste na vigilância (por meio de empresa de segurança privada) e treinamento/conscientização dos colaboradores e visitantes (por meio de placas informativas da existência das Unidades de Conservação – UCs, sua importância e as atividades proibidas em

seu interior). O programa de recuperação e restauração de áreas degradadas da usina mantém monitoramento e medidas de manutenção das áreas degradadas no interior das UCs desde 1998. Em 2014, foi realizada manutenção em 26.300 m², bem como foram desenvolvidos os planos de conservação de espécies de peixes e manejo da RPPN e Reserva Legal.

A unidade de Juiz de Fora realiza a manutenção das áreas verdes no interior de suas instalações, totalizando 50 ha. A ArcelorMittal BioFlorestas gerencia uma área reflorestada de 149,8 km² onde é realizado o manejo ecológico adequado.

Em todas as unidades onde a ArcelorMittal Brasil Aços Longos possui áreas de reserva legal, RPPNs, Áreas de

⁹International Union for Conservation of Nature



Preservação Permanente e até mesmo em suas áreas de manejo florestal, o Grupo possui segurança privada, brigada de combate a incêndio e convênios com a Polícia Ambiental para evitar e combater, caso seja necessário, quaisquer situações que possam trazer risco as áreas mencionadas acima. Para áreas que, por ventura, tenham necessidade de restauração a ArcelorMittal Aços Longos possui programa de recuperação de áreas degradadas e plano de ação de emergência, que buscam trazer ao seu estado natural original quaisquer modificações que possam ter sido causadas em função de suas operações industriais.

A ArcelorMittal Vega possui uma área protegida de 76 hectares coberta de florestas nativas (Mata Atlântica), que fica localizada junto à unidade fabril, perfazendo um terço da área total do empreendimento. A área que se encontra em processo de homologação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) possui uma trilha ecológica com 860 metros dentro da mata, utilizada para o programa de educação ambiental, e um viveiro que produz mudas de árvores nativas e plantas para uso nos jardins e no programa de educação ambiental.

A ArcelorMittal Tubarão possui 164 hectares de habitats protegidos ou restaurados, sendo 129 hectares de

cinturão verde e área de preservação permanente (área de remanescentes de floresta de tabuleiro, restinga, vegetação em estado de regeneração, manguezal, lagoas e córrego), e 35 hectares de preservação voluntária referente ao Centro de Educação Ambiental – CEA (reflorestamento com espécies de crescimento, nativas, frutíferas, vegetação ciliar e vegetação em estado de regeneração). Algumas dessas iniciativas foram aprovadas por empresas reconhecidas internacionalmente, como os estudos para enriquecimento do Cinturão Verde junto a especialistas do Midwest Research Institute (MRI) dos Estados Unidos. O Cinturão Verde minimiza o arraste de material particulado (principalmente de pátios e vias), melhora o microclima e a biodiversidade da região, dentre outras vantagens.

Em 2013, foi realizado o levantamento da fauna e da flora na área do Cinturão Verde da ArcelorMittal Tubarão. O objetivo em 2014 e para os próximos anos é continuar monitorando a composição e estrutura da fauna e da cobertura florestal para fins de diagnóstico da qualidade ambiental em uma área de 781 hectares que compreende o Cinturão Verde da empresa.

Além de avaliar continuamente e gerenciar os impactos ambientais inerentes à fauna e propor estratégias reparadoras e de conservação, objetivando mitigar os

impactos identificados, a ArcelorMittal BioFlorestas também utiliza índices de riqueza, diversidade, similaridade e frequência de espécies nas áreas estudadas na avaliação dos riscos à biodiversidade. Sistemáticamente, são conduzidos inventários das espécies e monitoramento da comunidade de aves e mamíferos, de médio e grande porte, por ser considerados grupos bioindicadores (ocupam diversos níveis tróficos e ambientes e são taxonomicamente bem definidos). Todos os impactos identificados sobre a fauna e flora até o momento são reversíveis, pois na magnitude em que ocorrem não geram risco iminente de extinções locais. Entre as regiões do Centro Oeste, Norte e Vale do Rio Doce, no Estado de Minas Gerais, foram identificadas 111 espécies de fauna e flora relacionadas na Lista Vermelha da IUCN.

[MM1]

Na Mina do Andrade, as áreas que podem ser afetadas (117,40 hectares) pelas atividades produtivas são compreendidas pelas atuais áreas de extração e dos prédios de apoio. A previsão para reabilitação total é ao final da vida útil da mina, porém à medida que porções desta área têm sua exploração encerrada, já vão sendo reabilitadas. Em 2014, foram afetados 1,39 hectares.

MUDANÇAS DO CLIMA

[EN18, Pacto Global Princípio 7]

A empresa tem um programa de enfrentamento à Mudança do Clima que inclui, dentre outras iniciativas, a existência de um Plano Diretor de CO₂ voltado a identificar novas iniciativas associadas à redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e sua viabilidade técnico-econômica de implementação.

Na ArcelorMittal Brasil, através do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), são estabelecidos objetivos e metas junto às unidades produtivas, bem como o programa de monitoramento, sendo esses acompanhados e gerenciados por indicadores e também em reuniões mensais de meio ambiente nas unidades, e reuniões semestrais de análise do SGA pela administração da empresa. Além disso, a cada dois anos, as unidades de maior produção elaboram voluntariamente um inventário corporativo global das emissões de GEE, seguindo as metodologias de cálculo do *World Steel Association (WSA)* e as metodologias do *Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC)* para inventários nacionais.

Os indicadores de emissão de GEE e geração de créditos de carbono em projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) são acompanhados na forma de KPIs pelas áreas envolvidas. A partir da identificação de oportunidades de redução, são elaborados planos para implementação destas reduções. Além disso, cada caso é avaliado sobre a possibilidade de enquadramento em projetos MDL, existindo sistemática padronizada para tal.

Em 2014, não foram desenvolvidos novos projetos relacionados à Mudança do Clima. A empresa deu continuidade aos projetos que já estavam em andamento.

EMISSÕES

[EN16; EN17; EN18; EN20]

A ArcelorMittal Brasil busca reduzir, mitigar, e/ou controlar as emissões atmosféricas de todas as suas unidades. Com o objetivo de manter a qualidade ambiental em suas operações, a empresa avalia os níveis de emissão de Gases de Efeito Estufa.

Seguindo um dos princípios da política ambiental, a ArcelorMittal Brasil se empenha no gerenciamento e na redução, onde técnica e economicamente viável, da origem das emissões de CO₂ nos processos. Alguns projetos reforçam esse compromisso, como:

- Cogeração de energia elétrica pelo processo Heat Recovery
- Cogeração de energia elétrica pela recuperação de gases de aciaria
- Transporte de bobinas por barcaças oceânicas
- Redução das emissões de metano nas unidades de produção de carvão
- Injeção de finos de carvão vegetal no alto-forno
- Uso de gás de alto-forno no forno de reaquecimento de tarugo
- Uso de biomassa renovável em altos-fornos a carvão vegetal
- Programa Produtor Florestal

Em 2014, as atividades industriais da ArcelorMittal Brasil totalizaram 14.355.766 tCO₂ e em emissões de escopo 1, 133.125 tCO₂ e em emissões de escopo 2 e 20.482 tCO₂ e em emissões de escopo 3.

¹⁰Key Performance Indicators (Indicadores-Chave de Desempenho)

EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GEE - t CO ₂ e - ArcelorMittal Brasil	2011	2012	2013	2014
EMISSÕES GEE (ESCOPO 1)				
Outras fontes fixas	12.634.352	11.123.576	11.991.712	14.355.941
Móveis	-	-	-	-
Fugitivas	-	-	-	-
EMISSÕES GEE (ESCOPO 2)				
Consumo de energia elétrica	85.038	130.783	166.490	133.139
EMISSÕES GEE (ESCOPO 3)				
Escopo 3	621.281	2.597.396	2.482.824	20.482

NO _x , SO _x E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS, POR TIPO E PESO - ArcelorMittal Brasil	2011	2012	2013	2014
EMISSÃO DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS (T)				
NO _x	4.895	6.935	4.607	4.495
SO _x	13.738	9.186	10.832	9.717
POP	0	0	0	2
COV	17	101	82	1
Material Particulado	2.477	2.719	2.674	2.854

As medidas adotadas para redução das emissões de GEE incluem programas de eficiência e conservação energética, elaboração de projetos para cogeração de energia elétrica, modais de transporte mais efetivos e de menor impacto e pesquisa de energias alternativas e renováveis.

A ArcelorMittal Tubarão contabilizou uma redução de emissões de 286.206 tCO₂ e em 2014, devido aos seguintes projetos de MDL:

- Cogeração de energia elétrica pela recuperação do gás de aciaria - redução de 69.338 tCO₂ e em 2014
- Geração de energia elétrica na Coqueria da SOL pelo processo de recuperação de calor - redução de 216.868 tCO₂ e em 2014

Salienta-se que estes projetos já trouxeram, desde o seu início, a redução/geração de créditos de carbono na ordem de 1.227.197 tCO₂ e.

Além dos projetos MDL listados acima, a ArcelorMittal Tubarão está se preparando para implementar o projeto de co-injeção de gás natural nos altos-fornos como combustível redutor alternativo. O propósito deste projeto é reduzir as emissões de CO₂ por meio da substituição parcial do carvão injetado na forma pulverizada por gás natural como agente redutor na produção de ferro-gusa.

Entre 2012 e 2014, foram efetuados investimentos no

sistema de tubulação de fornecimento de gás natural para o alto-forno nº 3, bem como em equipamentos necessários para injeção do mesmo. Devido a questões de mercado e demanda de produção, durante o ano de 2013 e parte de 2014 o alto-forno 3 ficou fora de operação.

Em relação ao dióxido de enxofre (SO₂), percebe-se uma diminuição do valor emitido (12,5%), especialmente em função de manutenções no Sistema de Dessulfuração dos Vapores de Amônia (Sistema Claus) na Coqueria da ArcelorMittal Tubarão e melhorias nos controles operacionais de outras unidades produtivas. Já a diminuição no valor total emitido de NOx (5%), se deve principalmente à menor queima de alcatrão nas Centrais Termelétricas da usina.

A ArcelorMittal Tubarão foi premiada também na categoria Qualidade do Ar no Prêmio Findes/Senai 2014 com o trabalho “Tecnologias para minimização

de emissões atmosféricas – IGPA – Indicador Global de Performance Ambiental”. Este índice contempla o desempenho dos equipamentos e sistemas de controle ambiental que garantem a redução das emissões de particulados e gases para atendimento aos limites legais e para melhoria da qualidade do ar na região da grande Vitória.

Os valores de emissões de gases pelas atividades do Grupo estão dentro dos limites legais brasileiros. A ArcelorMittal Brasil monitora, por meio de medições periódicas, realizadas por empresas especializadas, suas emissões atmosféricas. Além do monitoramento das emissões das fontes fixas, a ArcelorMittal Vega possui duas estações de monitoramento da qualidade do ar, onde são monitorados poeiras (partículas totais em suspensão) e óxidos de nitrogênio e de enxofre. Os resultados indicam valores muito abaixo dos limites estabelecidos pela legislação vigente, inclusive abaixo do padrão secundário.

HOT QUENCHING TOWER

A unidade de Cariacica/ES substituiu o sistema de refrigeração do despoeiramento da Aciaria pelo HQT (Hot Quenching Tower), mais moderno e eficiente. O investimento de R\$ 20 milhões trouxe vários ganhos operacionais e ambientais:

- Redução da concentração de CO (monóxido de carbono) e de material particulado nas emissões de chaminé.
- Redução da carga térmica a ser resfriada, com consequente economia de energia.
- Redução da necessidade de substituição das mangas dos filtros, devido aos furos resultantes de fagulhas, o que evita emissão de chaminé em concentrações mais elevadas.
- Redução do número de paradas para manutenção do sistema de despoeiramento.
- Redução dos custos associados à substituição dos dutos refrigerados, uma vez que a nova concepção aumentou sua vida útil.
- Redução dos vazamentos e, portanto, do consumo de água de reposição no sistema.
- Redução do número de reclamações de partes interessadas devido a emissões fugitivas.

¹¹NOx é um termo que faz referência a um grupo de gases muito reativos, os óxidos de nitrogênio. Dentre eles se incluem o óxido nítrico (NO), o dióxido de nitrogênio (NO₂) e outros, que contêm em sua composição átomos de nitrogênio e oxigênio em diversas proporções.

¹²HQT (Hot Quenching Tower) é um trocador de calor baseado no princípio evaporativo da água, que, ao ser atomizado por bicos de alto desempenho, aumenta a superfície de contato através da geração de micropartículas de água menores que 100 µm, retirando o calor do gás que passa através da torre. A atomização é feita por meio de ar comprimido nas lanças. Uma câmara de entrada funciona como câmara de sedimentação e deve ser limpa periodicamente.



5

Investir em Nosso Pessoal

Na ArcelorMittal, a inovação é a essência para o sucesso. Mentes iluminadas geram ideias, que se transformam em novas tecnologias, processos e produtos de aço revolucionários, contribuindo para manter a nossa empresa na linha de frente da competitividade.

5

A ArcelorMittal Brasil é hoje referência em clima organizacional para os seus mais de 15 mil empregados e posiciona-se entre as melhores empresas para trabalhar no país. A atenção e o cuidado com os empregados é reflexo direto dos valores da Empresa (Liderança, Qualidade e Sustentabilidade), em alinhamento com o crescimento sustentável do seu negócio.

A ArcelorMittal Brasil tem como filosofia a valorização de aspectos como o trabalho em equipe, as multiculturas, a ética e a segurança acima de tudo. Por essa postura, em 2014, a ArcelorMittal Brasil recebeu o prêmio Você RH concedido pela Editora Abril, que tem por objetivo reconhecer o melhor profissional da área de Recursos Humanos.

INVESTIR EM NOSSO PESSOAL

5.1 Características Funcionais (GRI LA1; LA2; LA13, EC7)

Abrangendo as unidades dos segmentos de planos e longos, bem como incluindo, em 2014, a trefilarias (BBA e BMB) e a mineração (mina do Andrade), em 31 de dezembro, os 15.258 empregados próprios da ArcelorMittal Brasil estavam divididos da seguinte forma:

TOTAL DE TRABALHADORES (TERCEIRIZADOS E PRÓPRIOS)	2012	2013	2014
Total de empregados próprios	10.285	11.026	15.258
Total de Contratados (Terceirizados)	5.614	5.230	7.168
TOTAL	15.899	16.256	22.426
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA	2012	2013	2014
Abaixo de 30 anos - masculino	2.185	2.480	2692
Abaixo de 30 anos - feminino	290	285	1470
Entre 30 e 50 anos - masculino	6.038	6.225	8592
Entre 30 e 50 anos - feminino	658	757	909
Acima de 50 anos - masculino	1.224	1.220	1498
Acima de 50 anos - feminino	63	59	97
TOTAL	10.458	11.026	15.258
NÚMERO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL	2012	2013	2014
Cargos gerenciais - Masculino	302	466	378
Cargos gerenciais - Feminino	23	33	41
Cargos com nível superior - Masculino	1688	1661	1958
Cargos com nível superior - Feminino	476	497	582
Cargos sem nível superior - Masculino	7464	7798	11537
Cargos sem nível superior - Feminino	532	571	762

*BBA e Vega não possuem controle por raça.

EMPREGADOS PRÓPRIOS			
	2012	2013	2014
TOTAL	10.285	11.026	15.258
POR GÊNERO			
Masculino	9.266 90,40%	9.925 90,09%	13.870 90,90%
Feminino	1.019 9,60%	1.101 9,91%	1.388 9,10%
POR REGIÃO			
Centro-Oeste - Masculino	4	9	15
Centro-Oeste - Feminino	-	4	4
Exterior - Masculino	-	-	3
Exterior - Feminino	-	-	-
Nordeste - Masculino	162	94	551
Nordeste - Feminino	37	38	70
Norte - Masculino	-	2	3
Norte - Feminino	-	1	1
Sudeste - Masculino	8.529	9.255	12.730
Sudeste - Feminino	907	978	1.223
Sul - Masculino	571	565	568
Sul - Feminino	75	80	90
POR CONTRATO DE TRABALHO			
CONTRATO POR TEMPO INDETERMINADO			
Masculino	9.259	9.922	13.859
Feminino	1.017	1.097	1.383
CONTRATO TEMPORÁRIO			
Masculino	7	3	11
Feminino	2	4	5
POR TIPO DE EMPREGO			
TEMPO INTEGRAL			
Masculino	9.264	9.925	13.867
Feminino	1.019	1.101	1.388
MEIO PERÍODO			
4 Horas/dia - Masculino	-	-	-
4 Horas/dia - Feminino	-	-	-
6 Horas/dia - Masculino	-	-	3
6 Horas/dia - Feminino	2	-	-

O número de contratação local de membros da alta gerência pode ser observado na tabela abaixo:

CONTRATAÇÃO LOCAL DE MEMBROS DA ALTA GERÊNCIA

	2012	2013	2014
Número total de empregados ocupando cargos de alta gerência	124	200	220
Número total de empregados da alta gerência considerados provenientes de comunidades locais	35	31	100
Porcentagem de empregados de alta gerência considerados provenientes de comunidades locais	28,23%	15,50%	45,45%

*O escopo de 2014 foi ampliando em relação a 2013 e agora abrange trefilarias (BBA e BMB) e Mineração (Mina do Andrade).

** Foram considerados como empregados provenientes de comunidades locais aqueles contratados na mesma região da unidade.

O perfil das contratações e desligamentos pode ser visto no quadro a seguir.

ROTATIVIDADE ArcelorMittal Brasil	2012				2013				2014			
	NOVAS ADMISSÕES	TAXA DE ADMISSÃO	DESLIGAMENTOS	TAXA DE ROTATIVIDADE	NOVAS ADMISSÕES	TAXA DE ADMISSÃO	DESLIGAMENTOS	TAXA DE ROTATIVIDADE	NOVAS ADMISSÕES	TAXA DE ADMISSÃO	DESLIGAMENTOS	TAXA DE ROTATIVIDADE
POR GÊNERO												
Masculino	800	7,78%	924	8,98%	1.593	14,45%	1.561	14,16%	2.055	18,64%	1.337	12,13%
Feminino	125	1,22%	153	1,49%	164	1,49%	180	1,63%	198	1,80%	99	0,90%
Total	925	8,99%	1.077	9,73%	1.757	15,94%	1.741	15,79%	2.253	20,43%	1.436	13,02%
POR FAIXA ETÁRIA												
Abaixo de 30 anos	635	6,17%	376	3,65%	1.124	10,19%	642	5,82%	1.407	12,76%	551	5,00%
Entre 30 e 50 anos	141	2,73%	539	5,24%	616	5,59%	756	6,86%	796	7,22%	731	6,63%
Acima de 50 anos	9	0,09%	162	1,57%	17	0,15%	343	3,11%	50	0,45%	154	1,40%
POR REGIÃO												
Região Sul	48	0,47%	22	0,21%	46	0,42%	66	0,60%	55	0,50%	4	0,04%
Região Sudeste	837	8,14%	998	9,70%	1.689	15,32%	1.441	13,07%	2.143	19,44%	1.335	12,11%
Região Centro-Oeste	1	0,01%	0	0,00%	4	0,04%	4	0,04%	1	0,01%	34	0,31%
Região Norte	-	0,00%	57	0,55%	3	0,03%	8	0,07%	1	0,01%	-	0,00%
Região Nordeste	39	0,38%	0	0,00%	15	0,14%	222	2,01%	53	0,48%	63	0,57%

- No ano de 2014, foram desligados 1.436 empregados e admitidos 2.253. Esse alto índice de desligamentos e de novas admissões justifica-se, em grande parte, pela aposentadoria de empregados após 30 anos de dedicação à companhia. Além disso, em algumas unidades estão ocorrendo a retomada de níveis mais altos de produção, associada à primarização de algumas atividades e mudanças na escala de turno.

5.2 Desenvolvimento de Pessoas (GRI LA10; LA12, HR4) (Pacto Global – Princípio 6)

Com a missão global de transformar o amanhã por meio do desenvolvimento profissional do empregado, a ArcelorMittal Brasil incentiva a criação de um ambiente que estimule as lideranças a potencializar os recursos das equipes para o cumprimento dos resultados do negócio. A Empresa oferece uma variedade de cursos e treinamentos tendo como objetivo desenvolver a excelência em todas as pessoas, construir suas próprias lideranças, criar uma cultura empresarial convergente aos objetivos da ArcelorMittal, atrair, reter e desenvolver

profissionais.

São oferecidos treinamentos presenciais e online por meio da ArcelorMittal University, sediada em Luxemburgo, e também disponível aos empregados por meio de um Portal de Educação Corporativa e de uma biblioteca digital, além de serem realizados treinamentos específicos pela ArcelorMittal Brasil e de acordo com as demandas específicas de cada unidade de negócio.

Todo novo empregado passa por um período de

integração durante o qual recebe uma série de treinamentos institucionais e outros, focados na área para a qual foi contratado. Por isso, em 2014, nas unidades com alto índice de admissões, ocorreu impacto também no número de horas de treinamento. Entretanto, apesar de determinadas unidades terem apresentado um aumento no número de treinamentos, no geral, estes vêm apresentando queda, justificada pela sazonalidade dos treinamentos obrigatórios da empresa, conforme o quadro a seguir:

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO ArcelorMittal Brasil

	2012	2013	2014
Cargos gerenciais – Masculino	45,4	37,0	36,0
Cargos gerenciais – Feminino	45,2	23,0	33,3
Cargos com nível superior – Masculino	68,1	48,0	42,7
Cargos com nível superior – Feminino	49,3	30,0	31,3
Cargos sem nível superior – Masculino	114,3	65,0	48,4
Cargos sem nível superior – Feminino	111,6	47,0	36,8

Foram contabilizadas 703.329 horas de treinamento, o que representa média de 46,09 horas por empregado. Os temas mais significativos apontados pelas unidades foram relativos à segurança do trabalho, capacitação técnica e normas regulamentadoras, compliance, padrões empresariais/operacionais e treinamentos *On The Job*, além daqueles voltados para a gestão empresarial.

Com foco no desenvolvimento do empregado, a Empresa aplica um programa global de acompanhamento do desenvolvimento do empregado chamado *Global Employee Development Program* (GEDP). Este programa consiste na avaliação de desempenho do empregado no ciclo de um ano, avaliação do potencial para ocupação de posições futuras dentro da empresa, perspectiva de carreira apontada pelo próprio

empregado, plano de desenvolvimento individual e feedback gestor-empregado para alinhamento de expectativas e entendimentos a respeito do trabalho que está sendo realizado. Em 2014, foram incluídos no processo do GEDP os técnicos administrativos do Centro Corporativo, em Belo Horizonte, assim como das áreas de Suprimentos, Metálicos, algumas unidades de negócios de Aços Longos e toda a equipe Comercial. Além disso, muitas usinas aplicam outras formas de avaliação de performance para seus empregados de nível técnico ou operacional. Nem todas seguem a mesma metodologia do GEDP, mas há uma tendência de incluir mais pessoas a cada ano e de padronizar e adaptar o GEDP para os níveis técnico e operacional. Em 2014, foram avaliados 48% dos empregados, sendo 46% do

público masculino da empresa e 72% do feminino.

Orientada por sua Política de Direitos Humanos, a ArcelorMittal Brasil promove práticas e dissemina em sua cultura a valorização da diversidade e a não discriminação baseada em raça, cor, sexo, orientação sexual, idade, religião, etnia, nacionalidade ou origem social, situação financeira, opinião, deficiência, origem ou qualquer outro fundamento. Endossando seus princípios e práticas sustentáveis, a Empresa não recebeu em 2014 nenhuma denúncia de discriminação ou violação aos direitos humanos. Os procedimentos a serem adotados para a realização de qualquer tipo de denúncia estão descritos na **Política de Denúncias** da Empresa, presente no site e de conhecimento de todos os empregados.

5.3 Remuneração e Benefícios (GRI LA3, LA14)

Em 2014, a ArcelorMittal Brasil ofereceu a seus empregados e familiares diversos benefícios, incluindo: transporte fretado ou vale-transporte, auxílio por filho especial, auxílio-funeral, licença-maternidade, licença-paternidade, assistência médica, cobertura para incapacidade/invalides, seguro de vida, fundo de aposentadoria, auxílio-creche, alimentação em refeitório próprio ou vale-alimentação, assistência odontológica, complementação auxílio-doença e outros, além de convênios com academias e cobertura farmacêutica,

que totalizaram o valor de R\$ 263 milhões. A empresa também investe em ações de prevenção para a saúde do trabalhador e seus dependentes, oferecendo atendimento médico e planos de saúde.

A remuneração anual está baseada em critérios que combinam, além de salários fixos alinhados ao mercado, a participação nos resultados da empresa, definidos por meio de programas que consideram o cumprimento das metas empresariais e de metas de equipe. Além disso, é oferecido pela ArcelorMittal um programa de

treinamento especial para as mulheres, com foco em liderança.

A Empresa procura proporcionar a todos os empregados as mesmas oportunidades de crescimento, sem discriminação, portanto, não existe diferenciação salarial entre homens e mulheres. As divergências salariais, quando ocorrem, estão relacionadas a outros benefícios que não estão associados a gênero, como, por exemplo, tempo de ligação com a empresa.

5.4 Segurança, Saúde e Bem-Estar (GRI LA6; LA7; LA8)

A Empresa possui práticas permanentes e iniciativas empreendidas, voltadas para a prevenção de acidentes e manutenção da saúde. Como forma de controle, todas as unidades da ArcelorMittal Brasil trabalham com sistemas de gestão e possuem certificação baseada nos critérios da *Occupational Health and Safety Assessment Series* (OHSAS 18001), que trata da saúde e segurança ocupacional, e *Social Accountability* (SA 8000), norma internacional de avaliação da responsabilidade social baseada em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e em outras convenções das Nações Unidas (ONU).

As discussões sobre a gestão da saúde e segurança em nível corporativo mundial e local são frequentes, além disso, estão disponíveis para todos os empregados

diversos padrões corporativos mundiais de segurança, saúde e higiene ocupacional, diretrizes e boas práticas no tema. As ações voltadas para a saúde e segurança têm como foco principal a identificação de riscos, que são monitorados nas áreas que representam algum perigo.

Visando ao controle de riscos de acidentes e à prevenção contra doenças graves, o Grupo ArcelorMittal tem implantado diversas iniciativas nesse sentido, tais como:

“JOURNEY TO ZERO”

Programa de jornada ao zero acidente, lançado no segundo semestre de 2008 e, por meio do qual, vários projetos, ações e iniciativas são definidos e desenvolvidos todo ano.

DIA MUNDIAL DE SAÚDE E SEGURANÇA (Health and Safety Day)

Dia dedicado à saúde e segurança, com presença de todas as lideranças e comemorado em todas as unidades de negócios onde a ArcelorMittal está presente.

PROGRAMA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE

Esse programa possui várias iniciativas voltadas e focadas na Saúde, como palestras, campanhas, circuitos de saúde e uma semana do ano dedicada ao tema. Esses programas abrangem tanto o público interno quanto seus familiares. Além disso, todas as iniciativas mencionadas anteriormente abrangem os terceiros.

Dessa forma, todos os empregados Grupo ArcelorMittal e seus familiares estão cada vez mais inseridos em programas de aconselhamento, prevenção, tratamento, educação e treinamento com relação à saúde e segurança. O perfil de saúde é um instrumento desse controle, em que o empregado acompanha a avaliação de seus exames e participa ativamente na gestão de seus indicadores de saúde, além de ser uma fonte de pesquisa direcionadora dos programas e metas de saúde da empresa. Durante os Exames Médicos Periódicos, são avaliados 14 indicadores de Saúde Pessoal, dentre eles: Tabagismo, Colesterol, Triglicérides, Glicemia, Ácido Úrico, Índice de Massa Corpórea (IMC), Condicionamento Físico, Absenteísmo, Risco Hepático (Gama GT), Ganho de Peso, Segurança, Sono e Estresse.

A empresa realiza, ainda, diversas outras iniciativas como a Semana Mundial da Saúde; a realização da Corrida e Passeio Ciclístico com a participação dos empregados e familiares; o Programa Ver e Viver; o Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS); o Programa Tabaco Zero; o Programa de Controle do Consumo de Álcool e outras Drogas, Mina Viva; o Anjo da Guarda e Liderança Corajosa e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes, que, em sua 35ª edição na unidade de Tubarão, recebeu 4.699 visitantes. Desses, 68% de efetivo próprio e 32%

de terceiros e convidados.

Além disso, todas as unidades oferecem ações de prevenção, educação e capacitação para a comunidade do entorno.

Todas as unidades contam com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), que cobrem todos os empregados da companhia. O Grupo ArcelorMittal possui, na área de Saúde e Segurança, pelo menos três comitês mundiais e os sites possuem seus comitês locais. Alguns dos comitês são: Comitê Mundial de Saúde & Segurança; Comitê Misto de Saúde e Segurança (empresa e representantes de sindicatos mundiais); CIPA; comitê para os principais padrões mundiais de Segurança do Grupo ArcelorMittal; Comitê de Gestão de Terceiros; Comitê Local Gestor de Saúde & Segurança; Comitês de Gestão de Normas Regulamentadoras (Exemplo: NR10, NR12, NR13, NR17, NR35, etc.). Além do “Comitê JTZ (Journey to Zero)” que foi criado em 2008 com o intuito de iniciar, de fato, uma jornada ao zero acidente por meio da aplicação de métodos, ferramentas e práticas, dentre outros. Todas as unidades do Grupo ArcelorMittal possuem este “Comitê JTZ”.

Os comitês operam de forma distinta, direcionados à unidade operacional, com reuniões periódicas e

discussões colegiadas das diretrizes e metas. O acompanhamento é realizado ao longo do ano, com base na evolução das ações estratégicas definidas nos planos de ação. O objetivo dos Grupos está voltado ao cumprimento de aspectos legais, padrões internos e corporativos. A forma de gestão ocorre através dos requisitos da norma OHSAS 18001, com ênfase na melhoria contínua e desenvolvimento de benchmarking com empresas nacionais e internacionais.

Em 2014, os resultados de prevenção foram positivos para todos os sites da ArcelorMittal Brasil. Os dados de 2013 não incluem a unidade ArcelorMittal Contagem, trefilarias (BBA e BMB) e Mina do Andrade, o que prejudica a comparabilidade. Na Mina do Andrade, o envolvimento de todas as empresas contratadas e subcontratadas nos programas de saúde e segurança gerou um resultado positivo, sem acidentes que pudessem acarretar em tempo de trabalho perdido.

As práticas de Saúde e Segurança seguem as orientações da legislação nacional, em que a NBR 14280 trata do cadastro de acidente do trabalho. Internamente, o SESMT Comum (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) é utilizado para o cadastramento e controle dos índices nesse tema. Os resultados estão apresentados a seguir:

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA (NBR 14.280) ArcelorMittal Brasil

	2013	2014
Acidente de trabalho com afastamento	13	28
Acidente de trabalho sem afastamento	315	300
Taxa de lesões (Frequencia Total - ArcelorMittal Brasil)	11,40	11,24
Taxa de doenças ocupacionais	0,0	0,0
Taxa de gravidade (Taxa de Dias Perdidos - GRI)	0,06	0,05
Taxa de Frequencia	0,45	0,96
Obitos	0	0

5.5 Princípio da Precaução [GRI 4.11 e PRI]

A ArcelorMittal Brasil sempre considera o princípio da precaução nos processos de gestão de riscos, tanto no planejamento da operação quanto no desenvolvimento e lançamento de novos produtos. Durante o planejamento são realizadas análises de risco, seja para produtos ou novas unidades. Nessas análises são considerados todos os fatores que possam apresentar riscos à saúde e à segurança dos empregados, fornecedores, comunidade e clientes, entre outros *stakeholders*.

Um dos mecanismos utilizados na ArcelorMittal Brasil para avaliar impactos na saúde e segurança é

o monitoramento da radiação na matéria-prima. O objetivo é eliminar qualquer perigo proveniente de materiais radioativos utilizados durante toda a fase de produção, que possam colocar em risco a saúde de nossos *stakeholders*. Ao identificar quaisquer problemas que possam significar riscos tanto às pessoas quanto ao patrimônio, a empresa age imediatamente na sua eliminação ou, em casos muito específicos, na desclassificação do produto. Outras ações pontuais são feitas com o objetivo de esclarecer aos clientes sobre os cuidados relacionados ao produto e suas aplicações.

Todos os produtos são identificados e podem ser rastreados na cadeia de produção. As especificações são garantidas por ensaios em equipamentos certificados e calibrados conforme padrões reconhecidos em todo o mundo, atendendo às normas nacionais e internacionais. Alguns produtos da linha ArcelorMittal Brasil têm a exigência de uma certificação compulsória e atendimento de portarias. Nesses casos, existem regras para a apresentação das informações mínimas relacionadas aos aspectos técnicos do material, que são plenamente seguidas.

A unidade Belgo Bekaert Arames (BBA) possui um sistema de gerenciamento de riscos corporativos o qual leva em consideração riscos de natureza ambiental e do ecossistema, incluindo suas comunidades no entorno. Esse sistema tem como suporte normas e procedimentos internos formalizados e disponibilizados aos empregados, gerências e diretorias por meio de base informatizada específica. São monitorados emissões atmosféricas, efluentes líquidos, disposição de resíduos, etc. Além disso, são realizados anualmente programas de certificação internacional visando manter o bem-estar da comunidade e seus empregados. Os estudos de riscos são formalizados com base no FMEA – Failure Mode and Effect Analysis, incluindo auditorias internas e externas.

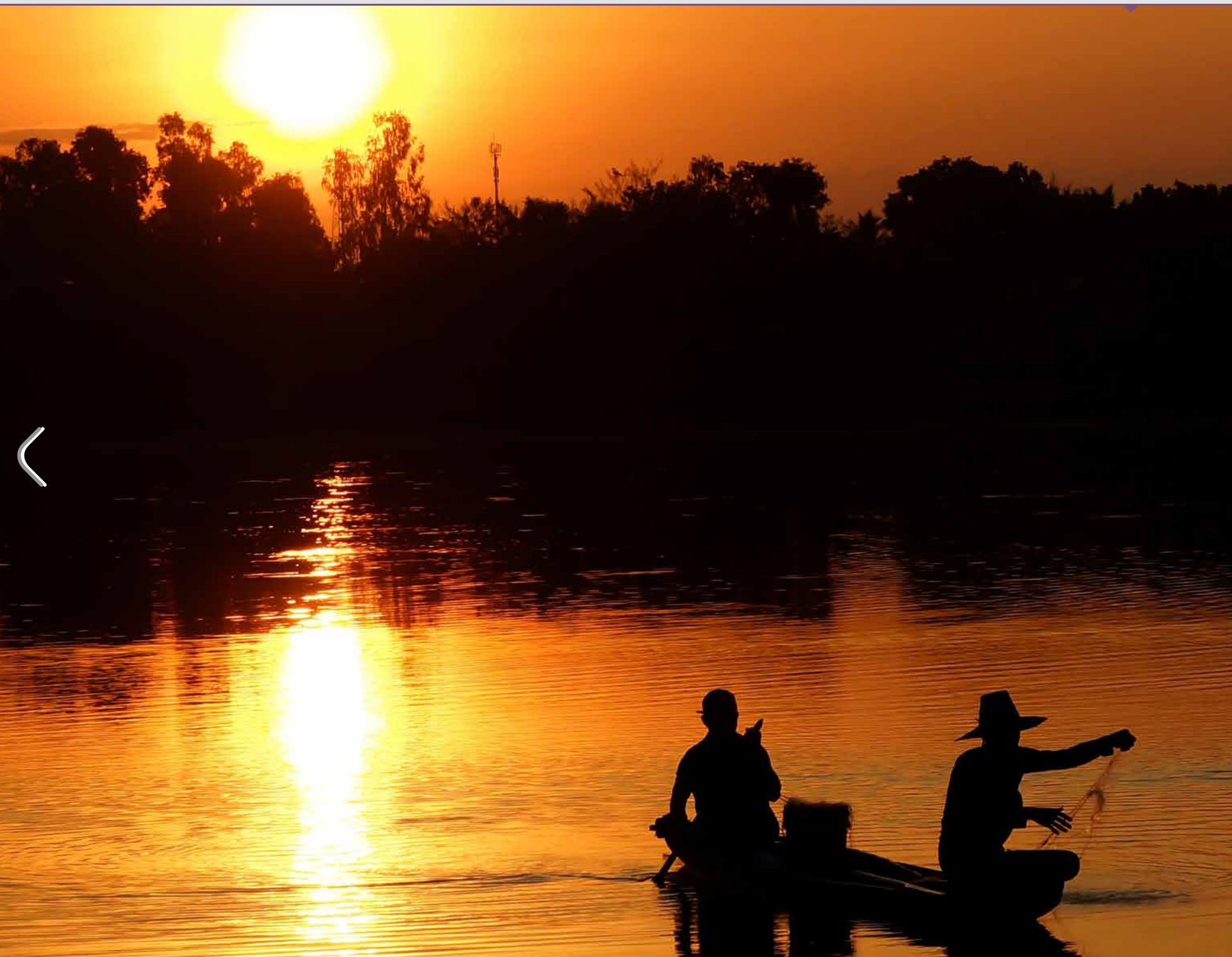
Produtos considerados não conformes ou impróprios para uso, apontados pela comunidade ou por clientes,

retornam à empresa por meio de logística reversa podendo ser reaproveitados no processo produtivo de confecção do arame ou, ainda, nas empresas associadas à BBA, em seus altos-fornos, na reconfecção do aço, formalizando o procedimento natural de reciclagem.

A BBA tem tido expressivo reconhecimento público frente às boas práticas. Em 2014, foi eleita entre as melhores na Gestão de Pessoas pelo Jornal Valor Econômico em parceria com a AON.

Adicionalmente, por meio da Fundação ArcelorMittal, é responsável pelas políticas e diretrizes de responsabilidade social, focando sua atuação na educação ambiental, cultural, projetos ligados à saúde e ao voluntariado.





6

Enriquecer Nossas Comunidades

■ Estamos na vanguarda do setor de energias renováveis. A ArcelorMittal oferece soluções inovadoras em aço que maximizam a capacidade de geração de energia. Nossos produtos de aço com propriedades mecânicas específicas são amplamente usados nas usinas hidrelétricas, em tubulações e turbinas.

6

A ArcelorMittal Brasil tem como prioridade o envolvimento efetivo com seus *stakeholders* externos, prezando pelo bom relacionamento com as comunidades, a fim de garantir a transparência e aprimorar a gestão dos eventuais impactos gerados por seus negócios. Dessa forma, o compromisso com o desenvolvimento das comunidades vizinhas alinha-se aos objetivos

de sua atuação. Além disso, ao investir no desenvolvimento da região em que atua torna-se essencial para a empresa crescer comprometida com a sustentabilidade. Para isso, a ArcelorMittal Brasil investe em projetos socioambientais de longo prazo, capazes de gerar soluções às necessidades das comunidades locais e estimular o desenvolvimento social e econômico.



ENRIQUECER NOSSAS COMUNIDADES

6.1 Desenvolvimento Social [GRI SO1, SO9, SO10]

Todas as ações sociais que a Empresa apoia ou desenvolve, bem como todos os relacionamentos que mantém, baseiam-se na percepção de que ela está inserida em um tecido social que deve se manter saudável, o que contribui para a perenidade do negócio. Assim, é importante construir um relacionamento sólido com as comunidades vizinhas, organizações civis e órgãos públicos, evoluindo para um patamar de coparticipação, o que ocorre em 100% das suas operações. Dessa forma, e como parte integrante de uma rede social complexa, a Empresa inevitavelmente permanecerá contribuindo para a busca de soluções conjuntas que promovam a educação, a justiça, a saúde, a cultura, a geração de renda e a cidadania. Ao mesmo tempo, e por consequência, essa contribuição permitirá ganhos de reputação e sustentabilidade para os negócios.

A Empresa atua constantemente no sentido de avaliar os impactos gerados antes, durante e após todas as suas operações.

Cada unidade tem seu modelo de monitoramento e controle para manter a conformidade com leis e regulamentos, e manter um bom relacionamento com a comunidade e empregados, zelando pela saúde, segurança e qualidade de vida dos mesmos. Esse monitoramento é permanente e realizado por diferentes ferramentas, como as análises ambientais periódicas de qualidade do ar e características do solo, monitoramento da emissão de efluentes atmosféricos e hídricos, acompanhamento

da destinação dos resíduos sólidos gerados no processo industrial, entre outros. No caso da atividade de mineração, estudos geológicos e ambientais são realizados a fim de minimizar os danos. Além disso, é elaborado o planejamento de recuperação das áreas exploradas.

Alinhada aos monitoramentos, os equipamentos e instalações são modernizados periodicamente visando minimizar os possíveis impactos negativos das operações. Algumas unidades executam, ainda, um mapeamento dos principais impactos negativos, alimentando uma matriz de risco atualizada periodicamente.

O processo siderúrgico e de mineração, de forma geral, podem gerar impactos no entorno das usinas. Em algumas unidades foram identificados impactos relacionados à emissão de particulado na atmosfera, decorrente do tráfego de veículos e movimentação no Pátio de Matérias-Primas. Para mitigar esses impactos, em 2014, as usinas de Cariacica e Piracicaba implantaram as seguintes medidas: em Cariacica foi instalado um novo sistema de despoeiramento, pavimentação interna, umectação das vias internas e a instalação de maior quantidade de aspersores. Já em Piracicaba, foi implantada a primeira fase do Projeto de Recomposição do Pátio de Matérias-Primas, de modo a atuar nas potenciais fontes causadoras de poeira difusa: as vias não pavimentadas e a movimentação dos metálicos. Outras operações da Empresa também adotaram medidas de mitigação dos impactos negativos, identificados por meio do monitoramento permanente e do contato com a comunidade.

Para conhecer as demandas das comunidades vizinhas, as unidades da ArcelorMittal Brasil adotam metodologias próprias e disponibilizam diferentes canais de comunicação para captar essas percepções, seja de forma direta ou por

meio de reuniões periódicas com os líderes comunitários, encontros com representantes do poder público municipal, além de programas e pesquisas. Dessa maneira, atuam de forma estratégica para identificar novas demandas, satisfações e insatisfações e se aproximar das comunidades vizinhas a fim de estreitar também o diálogo e relacionamento.

Todas as demandas que a companhia recebe de seus *stakeholders* são analisadas e destinadas à melhor forma de atendimento, gerando planos de ação ou respostas diretas e personalizadas. Essas demandas são recebidas por meio dos diversos canais de comunicação, como o Portal do Solicitante, e passam por um processo de avaliação interna. Os projetos alinhados com as



políticas da empresa são aprovados de acordo com as prioridades das comunidades locais e do valor disponível para investimento social. O monitoramento dos projetos apoiados ocorre periodicamente por meio de visitas, reuniões e apresentação da prestação de contas (custos e desempenho). Todas as parcerias são formalizadas por

INVESTIMENTO SOCIAL [GRI SO5]

A ArcelorMittal Brasil apoia e desenvolve projetos sociais que estejam alinhados com os valores e políticas do Grupo ArcelorMittal, atendendo as necessidades da comunidade de forma efetiva e respeitando a cultura local. Cada unidade prioriza investimentos dentro do município onde está instalada e pauta seu relacionamento na ética e transparência com seus parceiros.

Os investimentos sociais da ArcelorMittal Brasil respeitam a agenda local, nacional e global, estando alinhados aos princípios do pacto global e à políticas públicas locais. A Empresa trabalha junto ao poder público e às instituições do terceiro setor no sentido de promover ações que reforcem políticas públicas locais e contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde atua. Ela participa de processos de elaboração de propostas de interesse público, a partir de demandas constatadas em cada município. Além disso, a

meio de contratos e a aplicação dos recursos financeiros é definida e registrada nos contratos.

A ArcelorMittal Brasil realiza, periodicamente, entrevistas com as comunidades do entorno, com o intuito de balizar suas políticas de relacionamento. Com base nessas

Fundação ArcelorMittal atua também na transferência de metodologia dos seus projetos ao poder público, de forma a alcançar resultados efetivamente transformadores e de longo prazo.

A Fundação ArcelorMittal Brasil é a responsável pela gestão das ações sociais nas comunidades sob a influência dos segmentos de Aços Longos, Mineração e Distribuição. Desde 1988, a instituição promove iniciativas voltadas para o desenvolvimento local, com o foco na formação de crianças e adolescentes. Em 2014, cerca de 450 mil pessoas foram beneficiadas pelos 14 projetos próprios nas áreas de educação, saúde, promoção social, cultura e esporte em 40 municípios. As unidades também desenvolvem projetos locais independentes, pautados na realidade das comunidades onde estão inseridas e com práticas de gerenciamento alinhadas e adequadas a essa realidade, além de manter uma política de fortalecimento das instituições não governamentais.

entrevistas, programas e ações são revisados. Em 2014, o maior desafio foi capacitar as ONGs regionais apoiadas pela ArcelorMittal Brasil na aplicação de metodologias e no estímulo ao trabalho em rede, visando à melhoria dos resultados e o alcance dos objetivos comuns.

Um dos projetos de destaque em 2014 é o Programa Pró-Voluntário, criado em 2000, que incentiva os empregados da ArcelorMittal Brasil a prestar atividade social voluntária e estimula a constituição de comitês de voluntariado, oferecendo apoio na forma de recursos, capacitação, orientação, promoção de campanhas e de projetos de caráter continuado. Seu gerenciamento é feito pelos próprios voluntários, que decidem o foco e a forma de atuação. As ações dos comitês incluem assistência a idosos e a crianças, campanhas de doação de sangue, aulas de reforço, arrecadação de agasalhos e alimentos, entre outras.

Detalhes sobre outros projetos podem ser encontrados no site da **Fundação**, de **Tubarão** e Vega:

Em 2014, a empresa destinou R\$ 18,64 milhões em recursos próprios e leis de incentivos a projetos de ação social direcionados às comunidades locais, como detalhado a seguir:

ArcelorMittal Brasil	Educação	Cultura	Esporte	Saúde	Outros	Total
Investimento Próprio	2.392.948	1.277.647	216.490	78.000	2.746.759	6.711.844
Leis de Incentivo	-	6.909.832	3.398.436	409.496	1.216.374	11.934.138
TOTAL	2.392.948	8.187.480	3.614.926	487.496	3.963.133	18.645.983

6.2 Relacionamento com Clientes [PR5]

A ArcelorMittal Brasil busca atuar com coerência, seguindo as premissas registradas em seu Código de Conduta. Dessa forma, mantém um relacionamento de respeito, integridade e transparência com seus clientes. Assim, acredita que a pesquisa de satisfação é um instrumento eficiente para que a empresa conheça a avaliação de seus produtos e serviços e possa trabalhar para melhor atender as expectativas dos clientes.

As unidades de negócios da ArcelorMittal Brasil adotam metodologias de pesquisa diferentes, de forma que melhor se apliquem ao contexto em que cada uma está inserida.

O segmento de Aços Planos vem adotando uma metodologia própria de avaliação da satisfação de clientes por meio de um questionário anual que inclui as características de produtos fornecidos. Essa pesquisa

contempla as unidades de Tubarão e Vega. Em 2014, a nota média do resultado dos produtos – placas, bobinas a quente, bobinas a quente decapadas (ArcelorMittal Tubarão) e bobinas a frio e galvanizadas do mercado industrial e automobilístico (ArcelorMittal Vega) – foi de 7,60 (em uma escala de 0 a 10). Apesar do resultado acumulado da pesquisa para todos os produtos e serviços de fornecimento no mercado industrial ter atingido as metas estabelecidas, comparando-se esse resultado com os anos de 2013 (7,7) e 2012 (7,9), a ArcelorMittal Aços Planos vem apresentando um decréscimo. Esse resultado justifica-se pela pequena queda nos produtos voltados para o mercado automobilístico em relação aos anos anteriores, o que influenciou a produção da ArcelorMittal Tubarão e ArcelorMittal Vega no 1º semestre de 2014, mas que já foi normalizado.

A ArcelorMittal Aços Longos adota uma metodologia diferente, analisando anualmente o serviço de corte e dobra e bianualmente tanto as vendas diretas pela usina como as vendas via rede de distribuição, com metodologia quantitativa padronizada, que inclui questionário estruturado e entrevistas telefônicas. Os resultados da pesquisa bianual apresentaram, em 2012, os índices de 74,6% em relação à organização como um todo e 89,8%

na avaliação dos produtos. A pesquisa referente ao ano de 2014 está sendo concluída e os resultados serão publicados no próximo Relatório.

No ano de 2014, foram incluídas as unidades de Mineração (Mina do Andrade) e trefilarias (BBA e BMB) no escopo do Relatório. O segmento da Mineração, especificamente a Mina do Andrade, adota uma metodologia própria para avaliação da satisfação dos clientes, através da geração de um relatório Vendor Rating. Esse relatório existe apenas para um dos seus clientes, a ArcelorMittal João Monlevade, com referência à venda de *Sinter Feed* de Andrade – SFAN, e analisa os critérios: qualidade (especificações químicas e físicas), presença de contaminações, performance de entrega, dentre outros. Esse relatório é discutido entre as partes durante reuniões mensais que acontecem na Mina ou na Usina.

Além dessas ferramentas de pesquisa, a ArcelorMittal Brasil possui canais de relacionamento visando garantir a proximidade com seus clientes: SAC (0800 0151221) e e-mail: arcelormittalnet@arcelormittal.com.br. Os dados dos clientes são tratados com especial atenção, de forma a garantir a segurança e confidencialidade.

6.3 Relacionamento com Fornecedores (EC6, HRI e HR2) (Pacto Global – Princípios 1, 2, 4 e 5)

A ArcelorMittal Brasil considera seus fornecedores como parceiros no desenvolvimento de negócios produtivos e responsáveis. Por isso, a empresa é extremamente criteriosa ao escolher os profissionais e empresas que vão atender às suas necessidades e os auxilia em seu desenvolvimento. Seu compromisso com os fornecedores e as boas práticas sugeridas estão documentadas no seu **Código de Fornecimento Responsável**.

Com a missão de produzir aço seguro e sustentável, a ArcelorMittal Brasil estende à cadeia de suprimentos suas boas práticas com o objetivo de torná-la mais confiável e alinhada com as políticas de responsabilidade corporativa da empresa. Para isso, a companhia define, em seu Código de Fornecimento Responsável, compromissos com os fornecedores, o que espera deles, a documentação e as formas de monitoramento que podem ser exigidas.

Para a escolha dos fornecedores e a regulamentação dos processos de aquisição, a empresa conta com uma série de procedimentos formalizados, registrados no sistema de

gestão da qualidade. Alguns dos fatores que influenciam a seleção de fornecedores são: qualidade oferecida pelo fornecedor para garantir o padrão de material e serviço da empresa; custo e desempenho do material no processo, além de garantias oferecidas; certificações exigidas para determinados produtos e serviços, ou licença ambiental; recomendações por indicações de usuário ou histórico de fornecimento em outras plantas da empresa; melhoria de processo e avanço tecnológico.

A empresa também prioriza o recrutamento e a seleção de fornecedores nas localidades vizinhas às unidades produtivas, como forma de promover a sustentabilidade do negócio. Desenvolve, preferencialmente com fornecedores locais, parcerias estratégicas para o fornecimento de bens, insumos e serviços com performance garantida. O processo de contratação de uma empresa passa pela etapa de homologação, na qual são analisados os aspectos administrativos, técnicos e de segurança, proporcionando uma contratação alinhada aos valores preconizados

pela ArcelorMittal. Dos R\$ 11,9 bilhões adquiridos em mercadorias e serviços pela ArcelorMittal Brasil, R\$ 3,6 bilhões provêm de fornecedores locais, o que representa 30 % das compras totais.

Em 2015, a Empresa inicia Auditoria Anticorrupção nos parceiros comerciais, especialmente naqueles fornecedores e prestadores de serviços que agem em nome da empresa e têm interação com o governo. Eles são considerados os de maior risco, dentro de três níveis de avaliação. A auditoria consistirá numa pesquisa prévia para analisar antecedentes da empresa. Depois, o fornecedor/prestador responderá a um questionário a ser analisado pela área de risco da ArcelorMittal. A partir dessas informações, poderá haver nova verificação ou aprovação da contratação, sempre com envolvimento da área que solicitou o fornecedor/prestador. Dessa forma, com a responsabilidade compartilhada, mais pessoas estarão envolvidas no processo, de maneira que a cultura de integridade ganha mais força dentro da ArcelorMittal.

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA PRODUTIVA – ArcelorMittal Brasil	2012 (Publicado)	2013	2014
Número total de fornecedores significativos, empresas contratadas e outros parceiros de negócios.	7.488	10.081	13.715
Percentual de acordos de investimento e contratos verificados que incluem cláusulas de direitos humanos ou foram submetidos a uma avaliação de direitos humanos	100%	100%	100%
Número total de acordos de investimento significativos e contratos fechados	137	33	46
Valor financeiro total de acordos de investimento e contratos que incluem cláusulas de direitos humanos ou foram submetidos a uma avaliação de direitos humanos (R\$ milhões)	3.336	ND	194,83
Valor financeiro total de acordos de investimento significativos e contratos fechados (R\$ milhões)	960	243	240,28

DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

Para avaliar os fornecedores, a Diretoria de Suprimentos utiliza o sistema *Supplier Performance Management (SPM)*, que considera como critérios de avaliação a qualidade, o custo, o prazo de entrega e as certificações.

A ArcelorMittal Tubarão tem atuado junto ao Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (PRODFOR) desde sua origem como uma das empresas mantenedoras. Criado em 1997, o PRODFOR é uma ação conjunta entre as principais empresas compradoras instaladas no Espírito Santo, entre elas a ArcelorMittal Tubarão, a FINDES e o IEL-ES. O programa visa elaborar e implementar, de forma cooperativa, um modo integrado para o desenvolvimento e qualificação de seus fornecedores. Com todas as certificações que oferece, o PRODFOR

tem se revelado um modelo de sucesso para o desenvolvimento dos fornecedores da ArcelorMittal no Estado do Espírito Santo, em termos de qualidade da gestão de produção e do atendimento ao cliente. Em contrapartida para as empresas mantenedoras, o benefício é a possibilidade de aquisição de fornecedores com melhor nível de organização e controle de seus processos produtivos.

Através do PRODFOR, os fornecedores participam de atividades com foco na organização de seu Sistema de Gestão da Qualidade em Fornecimento (SGQF). Ao mesmo tempo, a ArcelorMittal Brasil (ou outras contratantes) podem conhecer melhor o potencial e as condições de fornecimento. Ao final do programa, as empresas passam por um rigoroso processo de auditorias para certificação ou recertificação, garantindo assim, a qualificação dos fornecedores.

Desde 1998, já foram certificados 616 fornecedores, sendo 27 em 2014. Deste total, 278 são fornecedores ativos atualmente no programa.

Consciente de seu papel como indutora de princípios sustentáveis em sua cadeia produtiva, a empresa também promove a consciência ambiental entre seus

fornecedores. O Programa de Avaliação de Desempenho Ambiental de Fornecedores é executado pelas áreas de Meio Ambiente das unidades industriais da ArcelorMittal, para avaliar seus parceiros com relação a questões ambientais relevantes para a empresa, como suas emissões de Gases do Efeito Estufa. Para tanto, são observadas as seguintes etapas:

A. Planejamento

Definição dos fornecedores críticos de cal, calcário, gusa, minério de ferro e sucata e programação de auditorias de desempenho ambiental nos mesmos, iniciado em janeiro de 2013.

B. Coleta de dados

Realização das auditorias in loco, de acordo com cronograma proposto na etapa de Planejamento, por meio da utilização de formulário padrão do Programa de Avaliação de Desempenho Ambiental de Fornecedores.

C. Verificação e análise crítica dos resultados

Classificação dos fornecedores por meio da pontuação final obtida no preenchimento do formulário padrão.



7

Processo de Relato

■ A ArcelorMittal está presente nos mercados mais exigentes do aço, incluindo os setores de energia elétrica, energia térmica e energia nuclear. São produtos de alta pureza que exigem padrões eficientes de segurança e capacidade para resistir às condições mais extremas, como os reatores nucleares e os tonéis de armazenamento de resíduos nucleares.

7

[GRI 3.5, 3.12; 4.14;
4.15; 4.16 e 4.17]

7.1 Materialidade

A fim de assegurar uma definição de escopo e temas do Relatório que, além dos assuntos que a companhia já divulga habitualmente em seus relatórios, reflitam também os interesses dos diversos públicos com os quais a ArcelorMittal Brasil se relaciona, foi elaborado o Teste de Materialidade em 2014 que culminou na identificação de 12 temas (aspectos) mais relevantes a serem abordados neste Relatório.

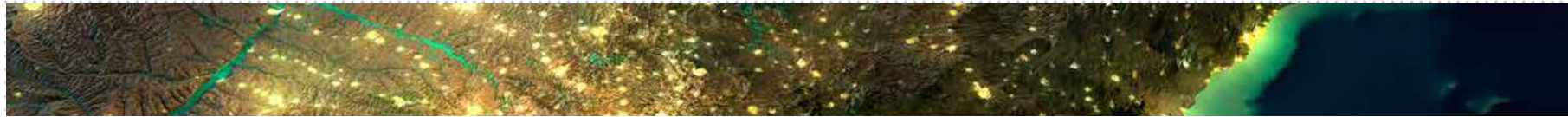
O Teste de Materialidade foi conduzido no período de outubro a dezembro de 2014, e compreendeu

as seguintes etapas:

A. Listagem dos temas apresentados na Matriz de Materialidade de 2013. A esta listagem inicial foram adicionados temas observados em outras fontes internas e externas à empresa, a saber: relatório de análise de risco e reputação (RepRisk) abrangendo a ArcelorMittal (empresa matriz sediada em Luxemburgo); RepRisk do setor siderúrgico brasileiro de forma consolidada e RepRisk dos concorrentes diretos da ArcelorMittal Brasil;

relatórios de responsabilidade corporativa 2013 desses mesmos concorrentes; manuais GRI – Global Reporting Initiative G3.1; resultado das entrevistas com executivos para o Comitê de Imagem e Reputação da ArcelorMittal Brasil; pesquisa de reputação do IABr (Instituto Aço Brasil); pesquisa de clima organizacional e pesquisa de satisfação dos clientes da ArcelorMittal Brasil.

B. Os aspectos identificados na fase anterior foram classificados segundo a frequência de sua



PROCESSO DE RELATO

incidência nas diversas fontes citadas. Foi estabelecida uma linha de corte a fim de reduzir o número de aspectos, resultando em uma lista de 12 aspectos mais relevantes, os quais se distribuem entre os quatro pilares da sustentabilidade abordados neste Relatório.

C. A lista de 12 aspectos foi submetida à apreciação dos principais executivos da ArcelorMittal Brasil, visando garantir que todos fossem reconhecidos como relevantes pela Alta Administração, e também visando assegurar que todos os aspectos tidos como relevantes pela Alta Administração estivessem sendo atendidos na lista proposta.

D. Após validação dos 12 aspectos pela Alta Administração, esses aspectos foram submetidos à avaliação do grupo de trabalho diretamente envolvido na realização do Relatório, ocasião em que o Grupo ratificou a lista proposta e contribuiu com a indicação dos principais detalhes associados a cada um dos 12 aspectos, segundo o ponto de vista dos técnicos em suas respectivas áreas de atuação.

A lista final dos 12 aspectos relevantes – aspectos materiais – é a seguinte:

ASPECTO	
1	Saúde e segurança
2	Gestão de Pessoas
3	Comunidades Locais
4	Fornecedores
5	Gestão ambiental (impactos nos ecossistemas e meio-ambiente)
6	Emissões
7	Ética
8	Produtos
9	Engajamento com <i>stakeholders</i>
10	Mudanças climáticas
11	Energia
12	Água

Aspectos ordenados segundo o número de incidências nas fontes consultadas

Cabe ressaltar que o número sequencial ao lado dos aspectos na tabela não representa necessariamente uma ordem de prioridade, mas sim uma indicação sobre a quantidade relativa de incidências desses aspectos nas fontes consultadas. A companhia entende que todos os 12 aspectos são relevantes para abordagem neste relatório.

7.2 Sobre este Relatório [GRI 2.5, 3.1, 3.2, 3.3, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11]

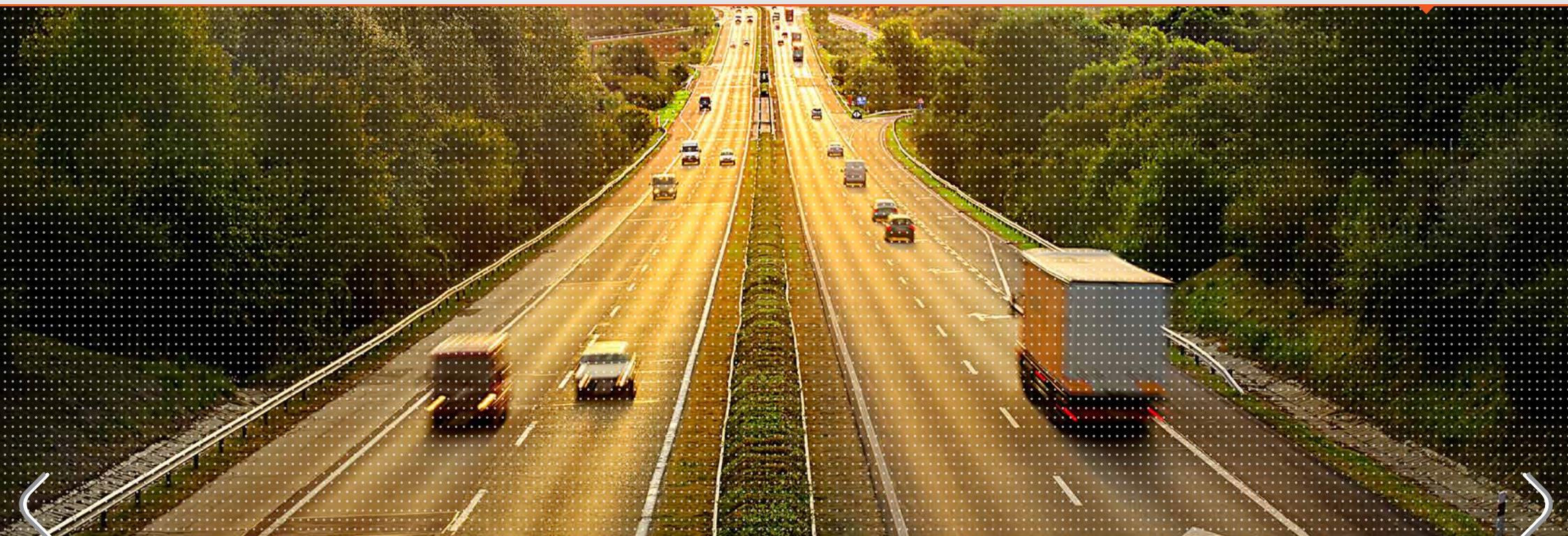
O período coberto por este Relatório é o ano de 2014, ou seja, de 1º/01/2014 a 31/12/2014. O Relatório anterior se referia a 2013 e foi publicado em 11 de junho de 2014. A ArcelorMittal Brasil adota um ciclo anual para emissão de seus Relatórios de Sustentabilidade.

As medições e as bases de cálculo dos dados deste Relatório estão registradas no SAP e outras ferramentas gerenciais.

7.3 Limites / Escopo do Relatório [GRI 2.5, 3.1, 3.2, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11]

O Relatório de Sustentabilidade 2014 tem como escopo o relato das atividades e fatos relevantes sobre o mesmo grupo de empresas definido pelo Comitê de Sustentabilidade para o Relatório de 2013, ao qual foram adicionados detalhes sobre as atividades da Mina do Andrade (Mineração) e das trefilarias (BBA e BMB), o que reitera o esforço da companhia pela transparência na medida em que incorpora novas informações para os públicos de interesse.

Mesmo que a empresa faça a gestão e conduza ações de sinergia com outras empresas do Grupo ArcelorMittal dentro e fora do país, não estão incluídas tais ações de sustentabilidade. Também estão fora do escopo todas as iniciativas de responsabilidade corporativa referentes às seguintes entidades, unidades de negócio e segmentos: ArcelorMittal Abeb,



ArcelorMittal Serra Azul e ArcelorMittal Distribuição. É importante esclarecer que a Abeb é uma entidade com atuação exclusivamente interna, voltada para os empregados. Os segmentos de Mineração (Serra Azul) e Distribuição são controlados diretamente pelo Grupo ArcelorMittal, e não relacionados diretamente ao escopo da ArcelorMittal Brasil.

Em relação aos dados econômico-financeiros, estes estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), submetido a rigorosos procedimentos de auditoria. Os valores apresentados contemplam todo o Grupo, isto é, se referem a todas as atividades da ArcelorMittal Brasil, consolidando os resultados dos

negócios Aços Planos, Aços Longos, BioFlorestas, Mina do Andrade, Informática e Serviços.

A ArcelorMittal Brasil aplicou, em decorrência de alteração nos pronunciamentos contábeis em vigor, novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2013 e as aplicou, para apresentação de maneira retrospectiva.

7.4. **Engajamento com Stakeholders** [GRI 4.14, 4.15]

Com o objetivo de manter um relacionamento próximo, transparente e ético com os seus públicos de interesse, a ArcelorMittal Brasil investe em ações de diálogo, capacitação, eventos, palestras e workshops, além de

mecanismos formais de reporte de suas atividades.

A busca pela melhoria contínua e pela geração de valor para as diversas partes envolvidas em suas operações é um princípio observado na tomada de

decisões da organização, dos níveis operacionais até o nível estratégico. Os públicos com os quais a empresa mantém relacionamento estão descritos no mapa a seguir.

MAPA DE STAKEHOLDERS

Na condução do seus negócios, a ArcelorMittal Brasil se relaciona com diferentes públicos descritos no mapa a seguir. A Empresa possui um Guia de Engajamento Comunitário, que estabelece padrões e critérios de relacionamento com todos os tipos de público afetados, direta ou indiretamente,

por suas unidades de negócios. A Empresa investe em um conjunto de ações, como reuniões, iniciativas de capacitação de empregados, promoção e participação em eventos, palestras e *workshops*, que têm como objetivo ampliar ao máximo as formas de obtenção de informações. Em conjunto com os

relatórios e outros mecanismos formais de levantamento de dados da Empresa, essas iniciativas concorrem para compor o Relatórios de Sustentabilidade.

CLIENTES	EMPREGADOS	GOVERNO E AGÊNCIAS REGULADORAS	INVESTIDORES E FINANCIADORES	COMUNIDADES LOCAIS	MÍDIA	ORGANIZAÇÕES MULTILATERAIS E EMPRESARIAIS	ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	FORNECEDORES
<ul style="list-style-type: none"> Qualidade e segurança de produtos Gestão da cadeia de suprimentos Tecnologias renováveis, produtos ambientalmente corretos. 	<ul style="list-style-type: none"> Segurança e saúde no trabalho Remuneração e gratificações/prêmios Condições de trabalho – Segurança no emprego Desenvolvimento de carreira – Excelência operacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento social e econômico Oportunidades de emprego Atração de investimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Governança corporativa Saúde e Segurança Mudanças climáticas Gestão de responsabilidade corporativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de envolvimento/mobilização das comunidades Meio ambiente Investimento social Oportunidades de emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> Desafios e avanços da indústria Saúde e Segurança Preocupações ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> Desafios de longo prazo para a indústria (mudanças climáticas) Direitos Humanos Consumo de água Saúde e Segurança Fornecimento Responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> Proteção ambiental Desenvolvimento social e econômico Condições de trabalho Saúde e segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Código para compra responsável Qualidade dos produtos Excelência operacional Práticas éticas de negócio.
<ul style="list-style-type: none"> Visitas <i>in loco</i> Publicações e eventos orientados para os clientes Parcerias: equipes de engenharia em unidades/fábricas de clientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Intranet Boletins informativos e publicações Programas de treinamento Relações com sindicatos. 	<ul style="list-style-type: none"> Diálogos formais reservados Conferências e palestras de engajamento Grupos diretivos próprios de cada país. 	<ul style="list-style-type: none"> Mostras itinerantes Dia do investidor Reuniões privativas, teleconferências regulares Visitas <i>in loco</i> 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Workshops</i> de engajamento local Divulgação de informações – local e regional Reuniões reservadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Visitas <i>in loco</i> Produção de comunicados para a imprensa Entrevistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolver-se ativamente em organizações, incluindo CEBDS, CSR Europe, World Steel Association, EITI e Pacto Global (ONU)*. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões formais Correspondência e eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo a partir das relações de gestão de contas Envolvimento regular com nossa direção local, em cada unidade.
<ul style="list-style-type: none"> Criar parcerias inovadoras com vistas ao crescimento sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> Fundamental para o sucesso do nosso negócio, demonstrando produtividade, qualidade e liderança Oferecer um ambiente de trabalho seguro e enriquecedor. 	<ul style="list-style-type: none"> Fator essencial para assegurar condições de comércio justas e competitivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar nosso capital acionário e fortalecer nosso desempenho financeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a confiança das comunidades locais. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover e salvaguardar a reputação e ampliar o conhecimento de nossos produtos e operações para o público. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar nossa Empresa, além de entender e fomentar práticas de empresas similares. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar entendimento das necessidades da sociedade e do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a entrega de produtos e serviços de qualidade e valor.
<ul style="list-style-type: none"> Fornecer produtos de qualidade a valores competitivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar uma experiência de trabalho envolvente e enriquecedora. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerar crescimento econômico por meio de receitas, impostos, taxas e inovação em produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerar crescimento sustentável e retorno para os acionistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Fornecer apoio para o desenvolvimento econômico local. 	<ul style="list-style-type: none"> Fornecer dados de desempenho da Empresa, bem como informações de caráter social, ambiental e econômico. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o conhecimento da indústria no âmbito da coletividade e promover práticas responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar nosso desempenho em relação ao atendimento das necessidades das nossas partes interessadas, de grupos vulneráveis e da sociedade como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar acesso equitativo às oportunidades de negócio e condições de pagamento apropriados.

Legenda: ■ Questões-chave de interesse de nossos *stakeholders*

■ Meios de engajamento com nossos *stakeholders*

■ Por que nossos *stakeholders* são importantes para nós?

■ Por que somos importantes para nossos *stakeholders*?

* CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, CSR Europe – The European Business Network for Corporate Social Responsibility, EITI – Extractive Industries Transparency Initiative

7.5 Índice Remissivo GRI e Pacto Global [GRI 3.12]

1 ESTRATÉGIA E ANÁLISE

INFORMAÇÕES / RELATOS / INDICADORES GRI	OBSERVAÇÃO	ATENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO
1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia		Total	4
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades		Total	4

2 PERFIL ORGANIZACIONAL

INFORMAÇÕES / RELATOS / INDICADORES GRI	OBSERVAÇÃO	ATENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO
2.1 Nome da organização		Total	10
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços		Total	10
2.3 Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint-ventures		Total	10
2.4 Localização e sede da organização		Total	10 , 78
2.5 Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório		Total	10 , 61
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade		Total	10
2.7 Mercados atendidos		Total	4 , 10
2.8 Porte da Organização		Total	10

2.9	Principais mudanças ocorridas durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Total	4
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo Relatório	Total	17

3 PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO

PERFIL DO RELATÓRIO

INFORMAÇÕES / RELATOS / INDICADORES GRI	OBSERVAÇÃO	ATENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO
3.1	Período coberto pelo Relatório para as informações apresentadas	Total	60
3.2	Data do Relatório anterior mais recente	Total	60
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Total	2 , 60
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao Relatório	Total	78

ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO

3.5	Processo para a definição do conteúdo do Relatório	Total	59
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores)	Total	10 , 60
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou limite do Relatório	Total	60
3.8	Base para elaboração do Relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	Total	60

3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	As mediações e as bases de cálculo estão registradas no SAP e outras ferramentas gerenciais	Total	60
3.10	Explicação das conseqüências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores		Total	60
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no Relatório		Total	60
SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI				
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no Relatório		Total	59 , 63
VERIFICAÇÃO				
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o Relatório		N.A.	2

4 GOVERNANÇA, COMPROMISSO E ENGAJAMENTO

GOVERNANÇA

INFORMAÇÕES / RELATOS / INDICADORES GRI	OBSERVAÇÃO	ATENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO
4.1 Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização		Total	21
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição)		Total	21
4.3 Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número e gênero de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança		Total	21

4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança		Parcial	18 , 21
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	A Organização se reserva no direito de não reportar a informação por motivos estratégicos.	N.A.	-
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	O Código de Conduta estabelece diretrizes para os casos de conflito de interesse. Mais informações pelo link http://www.arcelor.com.br/governanca_corporativa/codigo_conduta_arcelormittal/pdf/codigo_conduta_arcelormittal.pdf	Total	18
4.7	Processo para determinação de composição, qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e de seus comitês, inclusive com consideração de gênero e outros indicadores de diversidade	Os conselheiros são escolhidos pelo principal acionista, se reservando os motivos de não reportar os critérios.	N.A.	-
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação		Total	8 , 17 , 18
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	As reuniões mensais do CA são o fórum onde o mais alto órgão de governança acompanha a gestão da Companhia.	Parcial	-
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	A auto-avaliação de desempenho dos membros do CA é realizada, porém este processo não é público.	Total	-
COMPROMISSO COM INICIATIVAS EXTERNAS				
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução		Total	50
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa		Total	17
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais e internacionais de defesa		Total	17

ENGAJAMENTO DOS *STAKEHOLDERS*

4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização		Total	59 , 61
4.15	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar		Total	59 , 61
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i>	Embora não exista uma norma específica para a renovação do teste de materialidade, há consenso para que isso ocorra a cada dois anos, sendo que o próximo deverá ser realizado em 2015, já na metodologia do GRI G4	Parcial	59
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los		Total	59

ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.		Parcial	19
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devidos a mudanças climáticas		Parcial	-
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a Organização oferece		N.A.	-
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo		Parcial	18

ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes, por gênero.		N.A.	-
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.		Total	56

EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes

Parcial 45

ASPECTO: MATERIAIS

EN1 Percentual dos materiais usados por peso ou volume.

N.A. -

EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem

N.A. -

ASPECTO: ENERGIA

EN3 Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária

Total 33

EN4 Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária

Total 33

EN5 Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência

Total 33

EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas

Total 33 , 34

EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas

Total 33

ASPECTO: ÁGUA

EN8 Total de retirada de água por fonte.

Total 17 , 30

EN9 Fontes hídricas afetadas significativamente por retirada de água

Devido ao alto percentual de reuso da água, o volume retirado não é significativo.

N.A. -

EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada

Total 30

ASPECTO: BIODIVERSIDADE

EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas		Parcial	37
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas		Parcial	37
MM1	Quantidade de terras (próprias ou arrendadas, usadas para atividades produtivas ou extrativistas) alteradas ou reabilitadas		N.A.	37
EN13	Habitats protegidos ou restaurados		Parcial	37
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade		Parcial	37
MM2	Número e percentual de unidades operacionais que necessitam de planos de gestão da biodiversidade de acordo com critérios estabelecidos, e número (percentual) dessas unidades com planos em vigência		N.A.	-
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por risco de extinção.		Total	37

ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS

EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso		Total	40
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa, por peso		Total	40
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de GEE e as reduções obtidas		Total	40

EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso		N.A.	-
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso		Total	40
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação		Total	30
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição		Total	35
MM3	Quantidades totais de estéril, rejeitos e lamas e seus riscos associados		Parcial	35
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos		Total	35
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da Basileia - Anexos I, II, III, VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.		N.A.	-
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora		N.A.	-
ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS				
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos		Total	28, 34
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto		Parcial	35
ASPECTO: CONFORMIDADE				
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais		Total	17

ASPECTO: TRANSPORTE

EN29 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores

N.A.

-

ASPECTO: GERAL

EN30 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo

Total

26

DESEMPENHO SOCIAL**INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES
A PRÁTICAS TRABALHISTASE TRABALHO DECENTE****ASPECTO: EMPREGO**

LA1 Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero

Total

45

LA2 Número total e taxa de novos empregados contratados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.

Parcial

45

LA3 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por operações em locais significativos.

Total

48

ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA

LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Todos os empregados próprios são abrangidos por acordos de negociação coletiva	-
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	N.A.	-

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	Total	48
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e por gênero.	Parcial	48
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares e membros da comunidade em relação a doenças graves.	Total	48

ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

LA10	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por gênero e por categoria funcional.	Total	47
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	N.A.	-

LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminados por gênero.	Total	47
-------------	--	-------	----

ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Parcial	45
-------------	---	---------	----

LA14	Proporção de salário base e remuneração entre mulheres e homens, discriminados por categoria funcional e por operações em locais significativos.	Total	48
-------------	--	-------	----

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS

ASPECTO: PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA

HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Parcial	56
------------	--	---------	----

HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Parcial	56
------------	---	---------	----

HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	N.A.	-
------------	---	------	---

ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO

HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	Total	47
------------	--	-------	----

ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA

MM5

Número total de operações localizadas em territórios de Povos Indígenas (*) ou adjacentes a eles, e número e percentual de operações ou locais onde há acordos formais com comunidades de Povos Indígenas (*). * O termo povos indígenas das Diretrizes GRI engloba tanto os Índios, conforme definidos no art. 231 da Constituição, quanto os Povos e Comunidades Tradicionais.

Não houve operações localizadas em territórios de povos indígenas

Total

-

ASPECTO: TRABALHO INFANTIL

HR6

Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.

N.A.

-

ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO

HR7

Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir com sua erradicação.

N.A.

-

ASPECTO: DIREITOS INDÍGENAS

HR9

Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.

Não houve casos de violação de direitos dos povos indígenas

Total

-

HR11

Número de reclamações relacionadas a direitos humanos arquivadas, direcionadas e resolvidas por mecanismos formais de reclamações.

N.A.

-

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES À SOCIEDADE

ASPECTO: COMUNIDADE

SO1 Percentual de operações que implementaram programas de engajamento da comunidade, de avaliação de impacto e de desenvolvimento

Total 53

MM6 Número e descrição de conflitos significativos relativos ao uso da terra, direitos consuetudinários de comunidades locais e Povos Indígenas.

Não houve conflitos significativos relativos ao tema

Total -

SO9 Operações com impactos negativos atuais ou em potencial em comunidades locais

Total 53

SO10 Medidas de Prevenção e mitigação implementadas em operações com impactos negativos atuais ou em potencial em comunidades locais.

Total 53

ASPECTO: CORRUPÇÃO

SO2 Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.

Parcial 17

SO3 Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.

Total 16

SO4 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.

Total 16

ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS

SO5 Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.

Total 54

ASPECTO: CONCORRÊNCIA DESLEAL

SO7 Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.

No ano de referência não houve nenhuma nova ação judicial por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.

Total -

ASPECTO: CONFORMIDADE

SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.

Parcial 17

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados, visando melhoria e percentual de produtos e serviços sujeito a esses procedimentos.		Total	50
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.		N.A.	-
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.		N.A.	-
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação		Total	55

ASPECTO: CONFORMIDADE

PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	A empresa mantém rígido controle interno e é auditada por empresa de auditoria externa sobre todos os processos os quais demanda ou é demandada em todas as instâncias administrativas e judiciais. Os processos são devidamente acompanhados em todas as instancias e quando necessário garantias para recorribilidade dos processos estes são oferecidos.	Parcial	17
MM11	Programas relacionados ao gerenciamento responsável dos materiais e seu progresso		N.A.	-

■ Indicadores Setoriais
N.A. Não Aplicável à Empresa ou ao Setor

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS

Princípio 1 : Respeitar e proteger os direitos humanos	50 , 56
--	---------

Princípio 2: Impedir violações de direitos humanos	56
--	----

PRINCÍPIOS DE DIREITOS DO TRABALHO

Princípio 3: Apoiar a liberdade de associação no trabalho	-
---	---

Princípio 4: Abolir o trabalho forçado	16 , 56
--	---------

Princípio 5: Abolir o trabalho infantil	56
---	----

Princípio 6: Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho	47
---	----

PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Princípio 7: Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	25 , 37 , 40
--	--------------

Princípio 8: Promover a responsabilidade ambiental	25 , 26 , 37
--	--------------

Princípio 9: Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente	25
--	----

PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO

Princípio 10: Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	16 , 17
--	---------

7.6 Contatos / Expediente IGRI 2.4, 3.4

Coordenação Geral

ArcelorMittal Brasil S/A
Gerência Geral de Relações Institucionais e Sustentabilidade
Av. Carandaí, 1.115 - 11º andar
30130-915 - Belo Horizonte - MG - Brasil
E-mail: comunicacao.corporativa@arcelormittal.com.br
brasil.arcelormittal.com.br

Consultoria em GRI e redação

Keyassociados
Av. Paulista, 37 - 10º andar - Bela Vista
01311-902 - São Paulo-SP
www.keyassociados.com.br

Projeto gráfico e diagramação

Jota Campelo Comunicação
Rua Paraíba, 1.441 - 6º Andar - Savassi
30130-141 - Belo Horizonte - MG
www.jotacampelo.com.br